

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

LUCIELE DE MEDEIROS SOARES

AS TRADUÇÕES DE NOMES PRÓPRIOS E NEOLOGISMOS NA SAGA HARRY  
POTTER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TRADUÇÃO DE LYA WYLER E  
JEAN-FRANÇOIS MÉNARD

PORTO ALEGRE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

LUCIELE DE MEDEIROS SOARES

AS TRADUÇÕES DE NOMES PRÓPRIOS E NEOLOGISMOS NA SAGA HARRY  
POTTER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TRADUÇÃO DE LYA WYLER E  
JEAN-FRANÇOIS MÉNARD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Bacharel em Letras Tradutor Português e  
Francês pela Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul.

Orientadora: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

PORTO ALEGRE

2022

## DEDICATÓRIA

À Minnie.

*“Aqueles que nos amam, nunca nos deixam de verdade”.*

*Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por me proporcionarem todas as condições de estudar e acreditarem na importância da educação. Principalmente à minha mãe que sempre foi uma grande amiga e sempre esteve ao meu lado.

Ao Marcelo, meu irmão, por ter me dado meu primeiro *Harry Potter* e ter sido o grande incentivador da leitura durante meu aprendizado.

À prof. Denise Sales, pelas melhores aulas de literatura que tive, por despertar em mim o amor pela literatura russa e por todo apoio que me deu durante a graduação.

À prof. Patrícia Reuillard, minha grande mestra nessa graduação e um dos seres humanos mais extraordinários que já conheci. Obrigada por todo o apoio e compreensão durante a minha jornada, sem ti esse trabalho jamais seria possível.

À Vitória, Bebê e Mimo, que foram meu porto seguro nesses últimos meses e que mesmo tendo pisoteado meu computador enquanto eu escrevia, foram minha grande fonte de força.

À Minnie, a grande companheira da minha vida, minha filha e meu amor maior e eterno.

## RESUMO

Este trabalho tem como propósito efetuar uma análise comparativa das traduções de nomes próprios e neologismos contidos nos livros *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1998), *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (1999), *Harry Potter and the Goblet of Fire* (2000), *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2003), *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2005) e *Harry Potter and the Death Hallows* (2007). As traduções comparadas são de Lia Wyler para o português brasileiro e de Jean-François Ménard para o francês. Primeiramente, é feita uma apresentação da autora, da obra e dos tradutores. Em seguida, apresenta-se a contextualização teórica, fundamentada nos estudos de Hurtado Albir (2001), Christiane Nord (2003) e Ieda Maria Alves (1994). Por fim, é feita uma comparação entre as escolhas tradutórias dos dois tradutores com base em dados recolhidos nos sete livros da série em inglês, português e francês. Os resultados demonstram que cada tradutor optou por estratégias e técnicas diferentes no trabalho de tradução e levam a concluir que a tradução brasileira de Lia Wyler é mais coerente com o público-alvo e segue um padrão mais definido de estratégias do que a tradução para o francês.

**Palavras-chave:** Harry Potter; J.K. Rowling; estudos de tradução; nomes próprios; neologismos.

## RÉSUMÉ

L'objectif de cette étude est une analyse comparative des traductions de noms propres et des néologismes contenus dans les livres *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1998), *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (1999), *Harry Potter and the Goblet of Fire* (2000), *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2003), *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2005) e *Harry Potter and the Death Hollows* (2007). Les traductions comparées seront de Lia Wyler vers le portugais brésilien et de Jean-François Ménard vers le français. Pour commencer, une présentation de l'auteur, de l'ouvrage et des traducteurs a est faite. Ensuite nous avons la contextualisation théorique qui s'appuie sur les travaux de Hurtado Albir (2001), Christiane Nord (2003) et Ieda Maria Alves (1994). Enfin, une comparaison est faite entre les choix de traduction basés sur les données recueillies dans les sept livres de la série Harry Potter en anglais, en portugais et en français, démontrant que chaque traducteur a opté pour différentes stratégies et techniques dans le travail de traduction et conduisant à la conclusion que la traduction brésilienne faite par Lia Wyler est plus cohérente avec le public cible et suit un modèle de stratégies plus défini.

**Mots-clés :** Harry Potter ; J.K. Rowling ; traductologie ; noms propres ; néologisme.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>AUTORA, OBRA E TRADUTORES .....</b>	<b>10</b>
2.1	A AUTORA.....	10
2.2	A OBRA .....	12
<b>2.2.1</b>	<b>O impacto na vida dos leitores .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Harry Potter além das páginas .....</b>	<b>17</b>
2.3	OS TRADUTORES .....	20
<b>2.3.1</b>	<b>Lia Wylér .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Jean-François Ménard .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>TRADUÇÃO .....</b>	<b>24</b>
3.1	TRADUÇÃO DE NOMES PRÓPIROS .....	25
3.2	TRADUÇÃO DE NEOLOGISMOS .....	27
<b>4</b>	<b>COMPARATIVO ENTRE AS DUAS TRADUÇÕES .....</b>	<b>29</b>
4.1	COMPARATIVO ENTRE AS TRADUÇÕES DE NOMES PRÓPRIOS .....	29
4.2	COMPARATIVO ENTRE AS TRADUÇÕES DE NEOLOGISMOS .....	35
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXO A – NOMES PRÓPRIOS.....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXO B - NEOLOGISMOS.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*“Você também vai descobrir que Hogwarts sempre ajudará aqueles que a ela recorrem”*

Alvo Dumbledore, *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Pude acompanhar todo o sucesso de Harry Potter no Brasil, desde seu lançamento em 2000, quando eu, então com 12 anos, fui presenteada com um exemplar de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, até os dias de hoje. Na época, eu dava os primeiros passos como leitora e notando este interesse, meu irmão resolveu comprar o livro de um bruxinho e uma escola de magia que estava fazendo tanto sucesso. Fui enfeitiçada logo nas primeiras páginas, quando Harry descobre que é um bruxo e conhece o Beco Diagonal, porém foi Hogwarts que mais me fascinou com seu castelo, seus professores, as aulas de feitiços e poções, os voos de vassoura, o salão principal com seu teto encantado e seus banquetes, além de uma infinidade de motivos que eu poderia listar por parágrafos sem fim e que fizeram de mim uma leitora ávida. Devorei o livro em poucos dias, tradição que seguiu por todos os livros da saga.

Eu tinha apenas um ano a mais que a idade com a qual as crianças recebiam sua carta de Hogwarts, não gostava muito da escola e me sentia desencaixada daquele mundo dos meus colegas, com um constante sentimento de estranha no ninho. Assim como Harry.

*Harry Potter e a Pedra Filosofal* foi a minha carta para Hogwarts e para a leitura. Naquelas páginas eu senti uma sensação de acolhimento, de encontrar meu lugar dentro de um mundo. No momento em que eu abria o livro, era como se eu fosse imediatamente transportada para outro lugar, para o meu lugar.

Das muitas coisas que aprendi com *Harry Potter*, uma delas foi encontrar na leitura um refúgio, uma forma de viajar para lugares fantásticos de dentro do meu quarto ou do sofá da sala.

Perdi a conta de quantas vezes reli cada livro ou assisti a cada filme, o universo bruxo se tornou meu patrono<sup>1</sup> contra os dementadores<sup>2</sup> ao longo da vida, e ainda hoje, 22 anos depois de ter lido a primeira página e mesmo após ter lido incontáveis livros, quando leio Harry Potter ainda encontro meu refúgio e em Hogwarts, o meu lar.

Creio que nada seria mais justo do que concluir o trajeto na minha formação em Letras, com o livro que me abriu a porta para a leitura e me levou até ela. Após estar inserida no curso,

---

<sup>1</sup> Feitiço de proteção.

<sup>2</sup> Os guardas da prisão de Askaban que se alimentam da felicidade humana, causando depressão e desespero.



tive uma nova visão durante a leitura da saga, pois passei a observar com profundo interesse as escolhas feitas durante o processo tradutório literário, gênero que para mim é o mais desafiante dentro da tradução.

Entre os inúmeros tópicos que chamaram minha atenção, o que mais despertou minha curiosidade foi o processo de tradução de nomes próprios e neologismos. A criação de Rowling já é surpreendente, mas observar o caminho utilizado pelos tradutores para recriá-las, é mais impressionante ainda.

Este trabalho visa a analisar as traduções para o português e para o francês de nomes próprios e neologismos criados por J.K. Rowling, a partir de dados recolhidos nos sete livros da saga Harry Potter. Para isto, o primeiro capítulo traz uma apresentação da autora, J.K. Rowling, das obras que foram utilizadas como base de dados, assim como seu impacto no mundo para além das páginas, e uma apresentação dos tradutores: Lya Wyler, responsável pela tradução brasileira e Jean-François Ménard, responsável pela tradução francesa. No segundo capítulo se encontra a base teórica de referência para as análises, Hurtado Albir e Christiane Nord para a tradução e Ieda Maria Alves para a formação de neologismos. No terceiro capítulo, comparam-se e analisam-se as traduções.

## 2 AUTORA, OBRA E TRADUTORES

Este capítulo pretende apresentar J.K. Rowling, escritora inglesa mundialmente aclamada, a saga Harry Potter, obra responsável por seu sucesso, e Lya Wyler e Jean-François Ménard, os tradutores responsáveis pela tradução brasileira e francesa respectivamente.

### 2.1 A AUTORA

Joanne Rowling nasceu dia 31 de julho de 1965 em Chipping Sodbury na Inglaterra. Seu pai era engenheiro aeronáutico e sua mãe, técnica em ciências do departamento de química, ambos adoravam ler e passaram essa paixão para Rowling e sua irmã mais nova.

Rowling cresceu cercada por livros e desde muito cedo já sabia que queria ser escritora. Aos cinco anos escreveu sua primeira história, sobre um coelho chamado “Coelho” e, aos sete anos, escreveu seu primeiro “livro” sobre sete diamantes amaldiçoados e seus donos. Segundo a autora, a personagem Hermione foi um pouco inspirada nela mesma, além do amor pelos livros, as duas têm em comum o esforço para se destacar e a tendência a ser a primeira a levantar a mão para responder às perguntas dos professores.

Em *Conversa com J.K Rowling (2001)*, sua única biografia autorizada, quando perguntada sobre o que ela gostava de ler quando estava crescendo, Rowling disse amar os livros de Richard Scarry, escritor e ilustrador norte-americano de livros infantis, e *Adoráveis Mulheres* de Louisa May Alcott (principalmente a personagem Jo March), mas que seu livro preferido era *O Pequeno Cavalo Branco* de Elizabeth Goudge. De acordo com Rowling, esse livro foi uma grande influência para sua escrita: nele a autora descrevia detalhadamente o que a personagem estava comendo, um traço que a fascinou e que a levou a fazer o mesmo em *Harry Potter*, descrevendo os banquetes no Salão Principal.

Rowling estudou francês e línguas clássicas na Universidade de Exeter e passou um ano ensinando inglês em Paris. Seu conhecimento de línguas se mostrou útil no futuro, quando ela criou os feitiços da saga Harry Potter baseados no latim.

Em 1990, durante uma viagem de trem, Harry se materializou no seu pensamento, ela revirou as malas atrás de caneta e, não encontrando nenhuma, passou as próximas quatro horas mergulhada em pensamentos, tentando guardar todas as ideias que borbulhavam na sua mente. No documentário lançado pela BBC em 2001, *Harry Potter and Me*, Rowling compara a sensação desse momento com a de se apaixonar por uma pessoa, como conhecer alguém muito especial e embarcar numa relação.

Passaram-se cinco anos entre a viagem de trem e o término do livro. Nessa época ela perdeu a mãe, mudou-se para Portugal para ensinar inglês, casou-se em 1992, teve uma filha em 1993 e, mais tarde nesse mesmo ano, após separar-se, mudou-se para Edimburgo com a filha e uma mala contendo os três primeiros capítulos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Foi uma época conturbada, mesmo dando aulas de francês, sua situação financeira ainda era difícil e ela se dividia entre as aulas, a criação de sua filha sozinha e a escrita de Harry Potter em cada momento vago. Segundo ela, a criação dos *dementadores* inspirou-se no sentimento de depressão que ela sentia.

Tento terminado o manuscrito, enviou para inúmeros agentes literários até receber uma resposta positiva de Christopher Little. O livro foi publicado pela primeira vez pela Bloomsbury Children's Book em junho de 1997. Por pedido da editora, que acreditava que um livro de autoria feminina poderia não interessar ao público-alvo de meninos, foi adicionado o "K" de Kathleen ao seu nome, formando J.K. Rowling. Em 1998, quando o livro foi publicado nos Estados Unidos, sua vida mudou, ela pôde sair do emprego e dedicar-se somente à escrita.

Os seis livros seguintes levaram dez anos para serem escritos, totalizando dezessete anos dedicados à saga Harry Potter: *Harry Potter e a Pedra Filosofal*<sup>3</sup>, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Harry Potter e o Príncipe Mestiço* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Dentro do universo bruxo, também foram lançados *Animais Fantásticos & Onde habitam* (2001), *Quadribol através dos séculos* (2001) e *Os Contos de Beedle, o Bardo* (2008), todos tendo o lucro revertido para a instituição *Lumos*, criada por Rowling para dar auxílio a crianças.

Em 2012, publicou seu primeiro livro direcionado ao público adulto, *Morte Súbita*, traduzido para 44 línguas e adaptado em uma minissérie da BBC em 2015. Sob o pseudônimo de Robert Galbraith, escreveu a série de livros sobre o detetive particular Cormoran Strike: *O chamado do Cucko* (2013), *O Bicho-da-Seda* (2014), *Vocação Para o Mal* (2015), *Branco Letal* (2018), *Sangue Revolto* (2020) e *The Ink Black Heart* (2022), ainda sem título em português. Os quatro primeiros livros foram transformados em série pela BBC e distribuídos pela HBO. Sobre escrever sob um pseudônimo, Rowling disse ter feito essa escolha para que os livros fossem julgados por seu próprio mérito e não como consequência do sucesso de Harry Potter. Obviamente o segredo sobre o verdadeiro nome por trás do livro não durou muito, mas a autora

---

<sup>3</sup> No original: *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, *Harry Potter and the Chamber of Secrets*, *Harry Potter and the Prisoner of Askaban*, *Harry Potter and the Goblet of Fire*, *Harry Potter and the Order of the Phoenix*, *Harry Potter and the Half-Blood Prince* e *Harry Potter and the Death Hollows*.

continuou a assinar a série com seu pseudônimo para manter uma distinção com seus outros trabalhos.

No cinema, no mesmo ano de 2016, foi lançado *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, tendo Rowling como roteirista e o roteiro lançado em formato de livro também. Essa nova saga se passa muito anos antes de Harry e Voldemort e acompanha o magizoologista Newt Scamander. As sequências *Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald* (2018) e *Animais Fantásticos: Os Segredos de Dumbledore* (2022) também tiveram a autora como roteirista e seus roteiros publicados. Há ainda mais dois filmes da franquia por vir, ainda sem títulos definidos.

Em 2020, o conto infantil *O Ickabog* foi lançado *on-line* para leitura gratuita, com a intenção de ajudar a entreter as crianças durante a pandemia de Covid-19. Houve uma competição de ilustrações e mais tarde foi lançada a edição física em 26 línguas, contendo as ilustrações vencedoras. Seu último livro infantil lançado em 2021 foi *Jack e o Porquinho de Natal*.

J.K. Rowling recebeu diversos prêmios por seus livros, entre eles, o Children's Book of the Year do British Book Awards, em 1998 e 1999, o James Joyce Award da University College Dublin, em 2008, e o Companion of Honour, por serviços prestados à literatura e a filantropia em 2017.

## 2.2 A OBRA

*“Ele vai ser famoso, uma lenda. Eu não me surpreenderia se o dia de hoje ficasse conhecido no futuro como o dia de Harry Potter. Não escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele!”*

Minerva McGonagall, Harry Potter e a Pedra Filosofal

Quando J.K. Rowling escreveu essas linhas, mal sabia que, no futuro, elas se tornariam a mais pura realidade. O menino de 11 anos que morava no armário embaixo da escada na rua dos Alfeneiros nº 4 e iniciava sua jornada pelo mundo bruxo não embarcou no trem para Hogwarts sozinho, junto com ele foram milhões de crianças, jovens e adultos ao redor do mundo, no que se tornaria um dos maiores fenômenos literários já vistos.

Desde o início, Rowling já tinha consolidada a ambiciosa ideia de uma saga de sete livros, um projeto arriscado se considerarmos os poucos exemplos de outras sagas que conseguiram manter o sucesso do primeiro nos subsequentes sem perder a qualidade e a coesão da história. Porém este não foi o caso da autora, pois o sucesso de *Harry Potter* foi expandindo

a cada nova publicação, e filas quilométricas de fãs trajando as vestes de Hogwarts se formavam em frente às livrarias nas tão aguardadas sessões de lançamento à meia-noite, uma cena que se repetia ao redor do mundo.

Este feito é mérito da escrita de J.K. Rowling que, ao longo dos sete livros, segue uma linha cronológica coesa, fazendo com que a história principal entre Harry e Lorde Voldemort seja costurada através de detalhes espalhados desde o primeiro livro, além de trazer novas aventuras e adicionar mais detalhes sobre o mundo bruxo. Não há pontos soltos na história, tudo se ajusta para que ao final todos os mistérios sejam explicados, proporcionando ao leitor uma sensação de conclusão.

A saga de sete livros acompanha Harry Potter, um menino de 11 anos magricela, de óculos, cabelos desgrenhados e uma cicatriz em forma de raio na testa. Órfão, vive com os tios e o primo que não são nada bondosos com ele. Mas a vida de Harry muda quando ele descobre que é um bruxo e tem uma vaga garantida na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Harry vai descobrir que sua cicatriz é fruto do feitiço lançado por Lord Voldemort, o mesmo feitiço que matou seus pais, mas que por algum mistério não conseguiu matá-lo. O bruxo das trevas perdeu seus poderes nesse dia, porém continua vivo, à espera de uma oportunidade para regressar.

Junto com seus melhores amigos, Ronald Weasley e Hermione Granger, Harry vai, ao longo de sete anos, salvar a pedra filosofal, descobrir a entrada da câmara secreta de Hogwarts e derrotar seu monstro, descobrir que seu padrinho passou 12 anos na prisão dos bruxos por um crime que não cometeu e ajudá-lo, salvar a vida de um hipogrifo, assistir à copa mundial de quadribol, representar Hogwarts no grande torneio entre escolas bruxas, assistir a Lord Voldemort retornar, invadir o Ministério da Magia, acompanhar Dumbledore na busca por horcruxes, encontrar e destruir mais horcruxes e finalmente encontrar seu destino em um lendário duelo contra o Lorde das Traves.

*Harry Potter and the Philosopher's Stone* foi publicado pela editora Bloomsbury Children's Books, em 1997, no Reino Unido, e um ano depois, em 1998, nos Estados Unidos, pela editora Scholastic, sob o título de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Também em outubro de 1998, *Harry Potter à L'école des Sorciers* foi publicado na França pela editora Gallimard e traduzido por Jean-François Ménard. No Brasil, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* chegou pelas mãos da Editora Rocco, com tradução de Lia Wyler em 2000.

<b>Título em inglês</b>	<b>Lançamento</b>	<b>Título em português</b>	<b>Lançamento</b>	<b>Título em francês</b>	<b>Lançamento</b>
1. Harry Potter and the Philosopher's Stone	Junho 1997	Harry Potter e a Pedra Filosofal	Janeiro 2000	Harry Potter à l'École des Sorciers	Outubro 1998
2. Harry Potter and the Chamber of Secrets	Julho 1998	Harry Potter e a Câmara Secreta	Agosto 2000	Harry Potter et la Chambre des Secrets	Março 1999
3. Harry Potter and the Prisoner of Askaban	Julho 1999	Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban	Dezembro 2000	Harry Potter et le Prisonnier d'Askaban	Outubro 1999
4. Harry Potter and the Goblet of Fire	Julho 2000	Harry Potter e o Cálice de Fogo	Junho 2001	Harry Potter et la Coupe de Feu	Novembro 2000
5. Harry Potter and the Order of the Phoenix	Junho 2003	Harry Potter e a Ordem da Fênix	Novembro 2003	Harry Potter et l'Ordre du Phénix	Dezembro 2003
6. Harry Potter and the Half-Blood Prince	Julho 2005	Harry Potter e o Enigma do Príncipe	Novembro 2005	Harry Potter et le Prince de Sang-Mêlé	Outubro 2005
7. Harry Potter and the Deathly Hollows	Julho 2007	Harry Potter e as Relíquias da Morte	Novembro 2007	Harry Potter et les Reliques de la Mort	Outubro 2007

Fonte : Elaboração própria

### **2.2.1 O IMPACTO NA VIDA DOS LEITORES**

“As diferenças de costumes e língua não significam nada se os nossos objetivos forem os mesmos e os nossos corações forem receptivos”

Alvo Dumbledore, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*

O mundo mágico criado por J.K. Rowling não é feito apenas de feitiços, poções e batalhas entre o bem e o mal; pelo contrário, um dos pontos mais importantes é a maneira como

o livro traz questões sociais como o preconceito, uma vez que o universo de Rowling não é composto apenas por bruxos, mas também por elfos domésticos, duendes, lobisomens, centauros e meio-gigantes. Mesmo dentro do grupo de bruxos, existem diferenciações entre os bruxos *sangue-puro*, ou seja, os que nasceram em uma família composta somente por bruxos, os bruxos mestiços, vindos de famílias em que bruxos se casaram com trouxas, os depreciativamente chamados *sangue-ruins*, que são bruxos nascidos em famílias trouxas, e ainda os *abortos*, que se referem a pessoas nascidas em famílias bruxas, porém que nascem sem dons mágicos. E obviamente temos os tão conhecidos *trouxas*, as pessoas que não fazem parte do mundo bruxo.

Mesmo havendo um preconceito entre classes sociais – por exemplo, os Malfoys estão sempre ressaltando a condição financeira da família Weasley –, isso não é o que mais se destaca na trama. O que vemos é Lord Voldemort, um bruxo que prega a soberania do sangue puro, através da perseguição a todos que ele considera seus inferiores. Todas as vezes em que ele ascende ao poder, sempre encontra um grande grupo de apoiadores de suas ideias, bruxos e bruxas que acreditam na superioridade de seu sangue e tentam impor suas crenças através do medo e da violência. Inclusive, quando há um aliado entre os grupos considerados por eles inferiores, ele nunca é tratado como um igual — como Lobo Greyback, lobisomem que se aliou a Voldemort pela promessa de fazer quantas vítimas quisesse sem sofrer perseguições —, a ele é permitido usar as vestes dos Comensais da Morte<sup>4</sup>, porém ele não tem direito de receber a marca negra<sup>5</sup> como os outros.

Em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, além de tudo há um monstro dentro do castelo, deixado por um dos fundadores da escola, Salazar Slytherin, outro personagem que também pregava que o ensino da magia deveria ser restrito aos bruxos de sangue-puro. A função de tal monstro seria acabar com qualquer aluno que não atendesse a esse requisito. Também neste livro encontramos Dobby, o elfo doméstico, sendo maltratado e sofrendo violências da família, que o trata como uma propriedade e a quem é obrigado a servir, sem ter direito nem ao menos uma peça de roupa limpa.

Elfos domésticos são tratados como escravos; duendes servem apenas para cuidar do banco de Gringotes<sup>6</sup>, não tendo direito a ter voz dentro do mundo bruxo, nem a portar varinhas; centauros são vistos como animais; lobisomens são excluídos da sociedade por portarem uma

---

<sup>4</sup> Como são chamados os seguidores fiéis de Lord Voldemort.

<sup>5</sup> Símbolo de Lord Voldemort e seus Comensais, trata-se de um crânio com uma serpente saindo pela boca.

<sup>6</sup> Gringotes é o banco bruxo localizado no Beco Diagonal.

doença, mesmo que ela possa ser controlada, sendo jogados à margem da sociedade sem condições de emprego e vida digna.

Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, Remo Lupin chega maltrapilho à escola para ser o novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, condição que se deve à dificuldade de encontrar emprego antes da proposta do diretor Alvo Dumbledore. E, quando vem à tona que ele é um lobisomem, mesmo sendo um excelente professor, pais de alunos pedem sua demissão. Fato importante sobre a licantropia é que, mesmo que não exista cura, ela pode ser controlada através de uma poção que faz o indivíduo não ficar violento durante a transformação. Porém, além de depender de um especialista para prepará-la, os ingredientes não são baratos, ou seja, uma pessoa em condições financeiras ruins não teria acesso.

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, uma jornalista fofoqueira descobre que Rúbeo Hagrid é filho de um bruxo com uma gigante e escreve uma matéria o descrevendo como um ser menos inteligente. No livro seguinte, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Dolores Umbridge, já tendo conhecimento da origem de Hagrid, fala com ele de forma lenta e gesticulada, como se ele fosse incapaz de compreender.

Ainda que esses assuntos sejam tratados na fantasia e que a racialização seja focada no sangue mágico, não é difícil traçar um paralelo com o mundo real, com nossa história passada e presente.

E em meio a tantos preconceitos temos... Harry.

Harry é famoso no mundo bruxo, filho de pais bruxos, com uma herança confortável no banco de Gringotes e sendo a nova celebridade em Hogwarts, porém nada disso tem importância para ele. Desde o início Harry se mostra simples e justo com todos: seu melhor amigo, Ronald Weasley, vem de uma família grande em condições financeiras difíceis, mas sua casa é o lugar preferido de Harry e onde foi acolhido com muito amor; sua melhor amiga, Hermione Granger, é filha de dentistas e, assim como Harry, nunca havia ouvido nada sobre o mundo bruxo antes, mas é a aluna mais brilhante de Hogwarts; Rúbeo Hagrid, meio-gigante, foi quem apresentou o mundo bruxo a Harry e de quem ele gosta tanto que até finge comer os bolinhos duros preparados por ele; Remo Lupin era um dos melhores amigos do pai de Harry e também foi seu professor preferido na escola; Dobby foi libertado com a ajuda de Harry; O duende Grampo foi salvo por Harry do porão da casa dos Malfoy e chega a dizer que “Duendes e elfos não estão acostumados à proteção ou ao respeito que você demonstrou essa noite. Não de porta-varinha” (*Harry Potter e as Relíquias da Morte*). Mesmo Pedro Petigrew, o responsável por revelar a localização dos pais de Harry a Voldemort, resultando na morte de ambos, recebeu justiça por parte de Harry, em vez de vingança.



Essas características do personagem Harry, que indicam empatia pelo outro e valorização das diversidades, teve repercussões em seus leitores: um estudo realizado na Grã-Bretanha e na Itália com crianças em idade escolar, adolescentes e estudantes universitários, publicado em 2014 no *Journal of Applied Social Psychology* com o título *The greatest magic of Harry Potter: Reducing prejudice*, mostrou que os estudantes que haviam lido Harry Potter eram mais receptivos em relação a imigrantes, refugiados e população LGBT. Segundo o estudo, “Harry tem contato significativo com personagens pertencentes a grupos estigmatizados. Ele tenta entendê-los (...) e luta por um mundo livre de desigualdades sociais<sup>7</sup>” (2014, p.106). Ou seja, esse personagem com quem os leitores podem se identificar, além de ter uma atitude positiva com personagens estigmatizados, também luta contra as desigualdades de injustiças. Se as gerações de crianças e adolescentes influenciados por Harry Potter tenderem a ter menos preconceito, logo teremos adultos mais conscientes.

### 2.2.2 HARRY POTTER PARA ALÉM DAS PÁGINAS

De acordo com o *site* oficial de J.K. Rowling, a saga Harry Potter foi traduzida para mais de oitenta línguas, vendeu mais de quinhentos milhões de cópias ao redor do mundo e se tornou a série de livros mais vendida da história.

Na França, a saga vendeu mais de 28 milhões de exemplares e recebeu o prêmio *Sorciers du roman* em 1999, além de ser um título recomendado pelo Ministério da Educação.

No Brasil, de acordo com a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pro Livro e Itaú Cultural, aplicada pelo Ibope Inteligência em 2019 e 2020, quando perguntados o que estava lendo, entre os dez livros mais citados, aparece Harry Potter, na lista de autores preferidos, Rowling aparece no 10º lugar.

Em matéria publicada no site da Universidade Federal de Minas Gerais sobre os 25 anos de *A Pedra Filosofal*, Enaile Almeida e Félix de Alcântara dizem que:

É importante pensar em Harry Potter como um fenômeno cultural, à medida que ele mobiliza leitores até os dias de hoje, passados mais de 20 anos da primeira publicação, ele tem uma força de mobilizar pessoas. Retoma tradição literária na escrita, mas ao mesmo tempo instaura uma nova fórmula. (ENAILE ALMEIDA E FÉLIX DE ALCÂNTARA, 24 de junho de 2022<sup>8</sup>)

<sup>7</sup> Tradução minha do trecho original retirado de *The greatest magic of Harry Potter: Reducing prejudice* publicado em 2014 no *Journal of Applied Social Psychology*: “Harry has meaningful contact with characters belong to stigmatized groups. He tries to understand them (...) and fights for a world free of social inequalities.”

<sup>8</sup> <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/25-anos-do-phenomeno-editorial-harry-potter-e-a-pedra-filosofal-de-j-k-rowling> acesso em: 15 de setembro de 2022

No entanto, o sucesso do universo *Harry Potter* não se limitou às páginas dos livros. Em 2001, a adaptação cinematográfica de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* chegou às telas dos cinemas, seguida por mais sete adaptações da franquia, sendo *Harry Potter e as Relíquias da Morte* dividido em parte 1 e 2, todos produzidos pela Warner Bros. Em 2016, *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* estreou nos teatros de Londres, a parceria de Rowling com John Tiffany e Jack Thorne se passa 19 anos após o final do sétimo livro, tendo como protagonistas um filho de Harry e um filho de seu arqui-inimigo, Draco Malfoy.

O Universo Harry Potter também se expandiu para parques temáticos ao redor do mundo, como o *The Wizarding World of Harry Potter* em Orlando, que além de aventuras como montanhas russas temáticas, traz uma experiência de imersão através da reprodução do Beco Diagonal e do vilarejo de Hogsmeade, onde é possível encontrar lojas de varinhas e guloseimas como feijõezinhos de todos os sabores e a famosa cerveja amanteigada do Três Vassouras. Em 2010 em Londres, terra do bruxinho, foi inaugurado o Warner Bros. Studio Tour– London – The Making of *Harry Potter*, onde cenários originais dos oito filmes podem ser visitados, além da exposição de figurinos e artefatos. Seguindo a mesma proposta do parque de Orlando, mais recentemente inaugurado na China, temos o Universal Beijing Resort trazendo a experiência de imersão no mundo bruxo além de brinquedos e atrações.

No Brasil, em uma espécie de castelo em Campos do Jordão, temos a IMB – Escola de Magia e Bruxaria, que tem como propósito uma recriação da rotina de Hogwarts em quatro dias de imersão, onde os alunos uniformizados serão divididos em casas, poderão assistir às aulas que preferirem, jogar quadribol e se reunir para banquetes.

O quadribol também saiu da imaginação de Rowling e se tornou um esporte da vida real, com algumas alterações, é claro. A prática começou em 2005 em grupos de universidades dos Estados Unidos, e como tudo relacionado a Harry Potter, se espalhou pelo mundo. Cada time conta com sete jogadores montados em vassouras ou bastões, inicialmente há três bolas em campo, uma goles e dois balaços. Aos 16 minutos de partida, o pomo de ouro entra em campo, sendo representado por uma bola de tênis carregada por um jogador neutro vestido de amarelo. O objetivo é acertar um dos três aros atrás do goleiro para pontuar e capturar o pomo de ouro. Trazendo lições aprendidas dentro da saga, o esporte se destaca por buscar inclusão, há uma “regra de gênero” que exige que um time tenha no máximo quatro jogadores que se identifiquem com o mesmo gênero, além de trazer adaptações para pessoas com deficiência. Há inclusive uma Copa do Mundo de Quadribol, além de outros torneios de nível nacional e internacional. Neste ano de 2022, São Paulo entrou na disputa para sediar os Jogos Pan-Americanos de Quadribol, mas os peruanos levaram a melhor e Lima acabou sendo sede.

Torneiros de nível internacional são organizados pela IQA- International Quidditch Association e, no Brasil, temos a ABRQ – Associação Brasileira de Quadribol, segundo a qual, temos no país 25 times de quadribol e muitos outros surgindo.

Dezenas de jogos para videogame, computador e celular também foram desenvolvidos ao longo dos anos. Já em 2001, mesmo ano de lançamento do primeiro filme, *LEGO Creator: Harry Potter* foi lançado para PC e *Harry Potter and The Philosopher's Stone* lançado para PlayStation e Xbox. No ano seguinte, houve a continuação de ambos os jogos, dessa vez inspirados em *The Chamber of Secrets*. Ao longo dos anos, mais títulos destas duas coleções foram lançados, acompanhando o que os fãs viam nas telas de cinema.

Nos anos mais recentes, as desenvolvedoras, em vez de investirem em adaptações, passaram a novas produções dentro do universo: uma das primeiras foi o RPG mobile *Harry Potter: Hogwarts Mystery*, lançado em 2018. O jogo é ambientado poucos anos após a chegada de Harry a Hogwarts e, assim, podemos encontrar personagens conhecidos como alguns professores, o zelador Argus Filch e até mesmo Dumbledore. Sua dinâmica permite que o jogador crie seu personagem de estudante e realize tarefas dentro de Hogwarts, no Ministério da Magia, em Hogsmeade e no Beco Diagonal durante seus sete anos de estudos. Em 2019, *Wizards Unite*, desenvolvido pela Niantic, chegou como mais uma opção de jogo para celular, com realidade aumentada, o jogo permite encontrar criaturas mágicas e enfrentar ameaças.

A próxima grande aposta no horizonte, com lançamento previsto para fevereiro de 2023 é *Hogwarts Legacy*, um RPG imersivo e de mundo aberto para console e PC, ambientado na Hogwarts do século XIX e sem nenhuma conexão com a história de Harry. O jogo promete uma experiência imersiva por locais familiares e novos, criaturas fantásticas, criação de poções e a sensação de ser um aluno de Hogwarts.

Além de filmes, parques, esportes e games, em todos os cantos encontramos lojas especializadas em itens do mundo mágico, como varinhas, uniformes e tudo que se possa imaginar. Encontramos cafés e restaurantes com pratos e bebidas inspiradas nas descritas por Rowling dentro da saga. O *Wizarding World*<sup>9</sup> é um universo em constante expansão, isso se deve à lealdade de fãs antigos, que há 25 anos acompanham o mundo bruxo e ao surgimento de cada vez mais fãs, unidos pelo desejo de vivenciar de todas as formas possíveis a experiência de estar dentro dos portões de Hogwarts.

Harry Potter também foi tema de estudos e artigos acadêmicos sobre diversos temas. No Brasil, algum que se destacam, como a tese submetida em 2014 por Caroline Reis Vieira Santos,

---

<sup>9</sup> Como é chamada a franquía.

no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo o título de *Tradução de Gírias em Harry Potter: um estudo com base em corpus*, onde ela aborda as gírias presentes em três volumes que compõem a série e como essas traduções impactaram no registro do texto. A dissertação de mestrado de Leonardo Freitas de Souza Martins, defendida em 2017 na Universidade de Brasília, com o título de *Harry Potter e a tradução de seus neologismos no Brasil*, que tem como objetivo geral demonstrar a divergência entre a edição em português e o original tanto em termos gerais, quando do tratamento dado pela tradutora aos neologismos. E o artigo *A tradução dos nomes em Harry Potter* de Isabella Aparecida Nogueira Leite publicado em 2017 na Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, Rónai, trabalho que discute como e por que os nomes de personagens e criaturas foram traduzidos a partir dos dados coletados em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

## **2.3 OS TRADUTORES**

Outro fator fundamental para o sucesso da saga *Harry Potter* foi ele ter sido traduzido para mais de oitenta línguas, tornando sua leitura possível em qualquer canto do mundo. No Brasil, os livros foram traduzidos por Lia Wyler e, na França, o responsável foi Jean-François Ménard, ambos dedicaram dez anos de suas vidas à série de livros.

Nos quatro primeiros livros da série, os tradutores tinham mais tempo para as traduções e acesso ao original, porém a partir do quinto livro, todos os tradutores de J.K. Rowling passaram a só ter acesso à obra após o lançamento em língua inglesa, o que fez com que trabalhassem com prazos ainda mais curtos e pressão por parte dos fãs. Nesta parte do trabalho, trago uma breve apresentação sobre a carreira e os métodos adotados pelos tradutores Lia Wyler e Jean-François Ménard na tradução dos livros da série *Harry Potter*.

### **2.3.1 LIA WYLER**

Lia Carneiro da Cunha Alverga Wyler nasceu em 6 de outubro de 1934 em Ourinhos, São Paulo. Graduiu-se em Letras português e inglês em 1984 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e fez mestrado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além de tradutora, era professora e pesquisadora na área de tradução. Em sua tese de mestrado “A tradução no Brasil”, Wyler aborda a condição de invisibilidade do tradutor, por ironia do destino, depois de *Harry Potter*, ela se tornou uma das tradutoras mais conhecidas do Brasil.

É autora da primeira história da tradução no Brasil, “Línguas, poetas e bacharéis”, foi presidente do Sindicato Nacional dos Tradutores de 1991 a 1993 e tem um currículo extenso como tradutora, que inclui autores como Henry Miller, Joyde Carol Oates, Sylvia Plath, Stephen King, além de muitos outros. Como pesquisadora, colaborou na primeira enciclopédia mundial de tradução, a *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies* em 1998.

No que diz respeito à tradução da obra de Rowling, tradutora e autora nunca se encontraram ou discutiram a obra. Porém, antes da tradução do primeiro livro, Rowling enviou-lhe uma lista de nomes e pediu que Wyler os traduzisse e enviasse junto seu currículo; após avaliar a lista, deu carta branca para a tradução.

Em entrevista ao site *Omelete* em 2005<sup>10</sup>, Wyler explicou que a tradução brasileira segue padrões adotados por ela: “Os nomes de batismo seriam traduzidos e os de família mantidos, à exceção de Harry Potter. Todas as referências culturais seriam traduzidas, ou seja, tornadas inteligíveis para o português, mas não seriam adaptadas.” Porém, no final, nem todos os nomes próprios foram traduzidos, isso se deve, segundo ela, aos prazos bastante curtos para a realização das traduções.

Ela também se pronunciou sobre vários aspectos da obra: construções frasais, vocabulários e a influência do latim na criação dos feitiços. Sobre as construções sofisticadas, a tradutora diz ter buscado seguir o estilo de Rowling e, uma vez que o português é uma língua de riqueza extraordinária, tais construções são perfeitamente traduzíveis, segundo ela. Sobre o vocabulário, Wyler acredita que desde o início a autora buscou desenvolver gradualmente o dos seus leitores, já que os mais novos teriam o auxílio dos pais nessa tarefa e os mais velhos poderiam consultar dicionários; este traço foi mantido pela tradutora, que também fez uso de palavras menos usuais como *plicas*, *mossa*, *aspidistra* e *imberbe*. Quanto aos feitiços em latim, a tradutora procurou seguir o original, tendo raras exceções em que alguma letra foi alterada.

Por se tratar de uma obra de grande visibilidade, as escolhas tradutórias receberam algumas críticas por parte dos leitores que desaprovavam que alguns nomes e criações lexicais tivessem recebido traduções. Wyler credita isso ao fato de que as pessoas não compreenderam que *Harry Potter e a Pedra Filosofal* foi um livro escrito para crianças entre sete e doze anos que não sabiam inglês suficiente para entender o humor contido nos nomes originais. Ela inclusive afirma nesta mesma entrevista ao *site Omelete* que, se soubesse que o primeiro livro se tornaria uma série, não teria traduzido os nomes das casas, porém, as decisões tradutórias tomadas no primeiro volume de uma série são obrigatoriamente mantidas até o último.

---

<sup>10</sup> <https://www.theenemy.com.br/games/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-de-harry-potter#.UiR4D9I3uHc> acesso em 16 de setembro de 2022.

Em entrevista de 2007 publicada no *site* da *Revista Época*, a tradutora declarou: “Considero o *Harry Potter*, com a sua multiplicidade de registros - narração, diálogos entre iguais e superiores e inferiores hierárquicos, artigos de jornal, avisos escolares, livros-texto, textos medievais, contos folclóricos, aulas, cartas entre garotos e cartas ministeriais, jogos de palavras - o maior desafio que já enfrentei depois de *A Fogueira das Vaidades*, de Tom Wolfe”<sup>11</sup>.

Seu glossário desenvolvido para as traduções da saga *Harry Potter* foi utilizado para as legendas dos filmes produzidos pela Warner Bros., porém ela não recebeu nenhuma remuneração extra por isso.

Lia Wyler faleceu em 11 de dezembro de 2018, no Rio de Janeiro, aos 84 anos.

### 2.3.2 JEAN-FRANÇOIS MÉNARD

Escritor e tradutor francês, nascido em 10 de julho de 1948 em Paris, onde mora até hoje. Estudou filosofia em Nanterre e trabalhou como assistente de diversos diretores de cinema em Paris.

Sob o pseudônimo de James Campbell escreveu a série de quatro livros-jogos, *Les Messagers du Temps*, lançados entre 1987 e 1989 pela Gallimard. Trata-se de aventuras para se jogar sozinho: são histórias prontas, porém cada escolha do leitor pode levar tanto para a morte do seu personagem, quanto ao final da aventura.

Jean-François Ménard traduziu em torno de 250 obras, sendo a maioria de literatura infanto-juvenil, como *The BFG* ou *The Big Friendly Giant* de Ronald Dahl, a série de livros *Artemis Fowl* de Eoin Colfer e a saga *Harry Potter*. Sob o pseudônimo de Camille Fabien traduziu outros tantos livros-jogos para o francês.

Em entrevista ao *Le Temps*<sup>12</sup>, Ménard descreveu seus métodos para esta tradução, baseados no que ele se refere como “uma leitura centrífuga”, ele lê o primeiro e o último capítulo do livro, depois o segundo e o antepenúltimo e assim por diante. Este método permite orientar melhor a tradução, pois certas palavras podem ter um significado diferente de acordo com o final. Assim como Wyler, Ménard também desenvolveu seu próprio glossário para

<sup>11</sup> <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79809-5856-493.00.html> acesso em: 16 de setembro de 2022.

<sup>12</sup> <https://www.letemps.ch/culture/jeanfrancois-menard-version-francaise-harry-potter> acesso em: 28 de setembro de 2022.

auxiliá-lo na tradução, e este era seguido à risca para evitar que houvesse qualquer incoerência de um livro para o outro.

De acordo com o tradutor francês, a tradução foi ficando mais difícil ao longo dos livros, uma vez que as frases vão ficando mais longas e complexas à medida que os personagens crescem e o maior desafio é passar a intensidade dos acontecimentos da história.

Diferentemente da tradutora brasileira, Ménard seguiu um padrão menos regrado ao longo da tradução. Muitas vezes a decisão de traduzir se deu ao fato de o nome conter um significado no original em inglês e ele querer transportá-lo para o francês para transmitir ao leitor a ideia da autora. Outras vezes, o tradutor optou pela tradução para trazer alguma característica que ele julgava atribuída ao personagem e tanto nomes quanto sobrenomes foram traduzidos por ele. Em entrevista à Gallimard Jeunesse<sup>13</sup>, em 2013, ele afirma que esta foi a parte que mais o agradou na tradução, poder usar sua imaginação e habilidades de escritor para recriar as construções de Rowling. Essa liberdade também se estende à estrutura do texto, durante o cotejamento das obras pude observar que, por diversas vezes, o autor subtrai diálogos e transforma uma página inteira em um único parágrafo.

Quanto aos feitiços em latim, o tradutor diz que a língua não é vista da mesma maneira no Reino Unido e na França e que as palavras são interpretadas de forma diferente, por isso ele adaptou algumas das formas em latim para uma versão afrancesada. Porém, considerando a origem das línguas, o latim seria muito mais compreensível por um falante de francês, do que por um falante de inglês.

Ao contrário de Wyler, ele não menciona ter tido nenhum pedido por parte da autora inglesa para que enviasse uma lista de termos traduzidos.

Em entrevista publicada no *site* do jornal *L’Avenir* em 2017, quando perguntado o que mais o marcou no trabalho de traduzir *Harry Potter*, Jean-François Ménard declarou: “O que mais me marcou foi ver o quanto o público de Harry Potter pode ser diferente. Os fãs de Harry Potter vêm de todos os lugares: são estudantes, pessoas com grande cultura literária ou ao contrário, pessoas que nunca leram e descobriram o prazer da leitura com Harry Potter”<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> <https://www.gallimard-jeunesse.fr/auteurs/jean-francois-menard.html> acessado em 28 de setembro de 2022.

<sup>14</sup> Tradução minha do original: “Ce qui m’a surtout marqué, c’est de voir à quel point le public de Harry Potter pouvait être différent. Les fans de Harry Potter appartiennent à tous les milieux : ce sont des étudiants, des gens qui ont une grande culture littéraire, ou au contraire des gens qui ne lisaient presque jamais et qui ont tout à coup découvert le plaisir de la lecture dans Harry Potter”. (<https://www.lavenir.net/regions/mons-centre/mons/2017/04/03/jean-francois-menard-traducteur-de-harry-potter-recompense-par-luniversite-de-mons-Z2LRTJQ2NJAEPK22W3GJKIM/> acessado em 28 de setembro de 2022.)

### 3 TRADUÇÃO

Este trabalho visa abordar a tradução dos nomes próprios e das criações lexicais feitas por J.K. Rowling nos sete livros da saga Harry Potter. Para isso, é necessário primeiramente definirmos o que entendemos por tradução.

De acordo com Hurtado Albir em *Traducción y Traductología* (2001), que será nossa base neste trabalho, podemos definir tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma determinada finalidade” (p. 41).

A autora salienta algumas questões importantes na hora de se pensar na tradução: por que, para que e para quem se traduz? De acordo com ela a tradução acontece **porque** há uma diferença entre línguas e culturas, e ela acontece **para** comunicar e transpassar esta barreira **para alguém** que não conhece a língua e frequentemente não conhece a cultura em que está formulado o texto. Sendo assim, a tradução tem uma finalidade comunicativa (2001).

Segundo Hurtado Albir (2001, p.41) “a finalidade da tradução pode mudar dependendo do trabalho e do público a que ela é dirigida; o tradutor adota em cada caso métodos diferentes e chega a soluções diferentes”. No caso de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* que foi escrito para um público infantojuvenil entre sete e doze anos, mesmo que ao longo dos livros seguintes, a história e os personagens amadureçam junto com o público que os acompanha, algumas escolhas tradutórias manterão os padrões estabelecidos durante a tradução do primeiro exemplar da obra e o público para quem ela foi direcionada.

No que diz respeito à tradução literária, Albir (2001) comenta que estes textos podem combinar diversos tipos textuais (narrativos, descritivos, conceituais etc.), integrar diversos campos temáticos, refletir diferentes relações interpessoais e conter diferentes dialetos e idioletos, além do fato destes textos estarem ancorados na cultura e tradição literária da cultura de partida. Todas essas peculiaridades condicionam o trabalho do tradutor, que precisa ter amplos conhecimentos literários e culturais, afora habilidades de escrita e criatividade. O que vai ao encontro do comentário mencionado anteriormente da própria Wyler, que ressalta tais facetas na saga Harry Potter, apontando a uma multiplicidade de registros e gêneros como narração, diálogos entre iguais e superiores e inferiores hierárquicos, artigos de jornal, avisos escolares, livros-texto, textos medievais, contos folclóricos, aulas, cartas e jogos de palavras.

Em relação às suas especificidades, a saga traz uma infinidade de nomes próprios, muitos simbólicos na língua inglesa, a criação de neologismos (palavras-valises, palavras com influência do latim) referências à cultura inglesa, tais como festividades, pratos típicos e



localidades. Do ponto de vista da variação linguística, dialetos e falas de personagens estrangeiros são modificados para representar a pronúncia diferenciada.

Tais características necessitam uma atenção especial do tradutor para interpretar e transmitir da melhor forma possível as ideias por trás da criação literária da escritora, levando em conta o público-alvo que pretende alcançar. Neste caso, a tradução é destinada a um público infantojuvenil, tomando como princípio de que este não tenha conhecimento suficiente da língua inglesa para compreender os significados carregados por nomes e palavras, além de conhecimento sobre cultura inglesa.

Além de tradutora, Lia Wyler também era pesquisadora da área e em entrevista à Revista Época (2007) diz que para ser tradutor, ter conhecimento da cultura do país de origem e do nosso é fundamental. Segundo ela “a tradução é uma ponte entre duas culturas, a nossa tarefa (do tradutor) é construir essa ponte”<sup>15</sup>. Na mesma entrevista Wyler aponta para o fato de não haver uma única tradução genial para um texto estrangeiro, mas variações nas traduções feitas por diferentes pessoas que agradam mais a uns e desagradam mais a outros, não significando que cada tradução não apresente rasgos de genialidade que recriem os do autor estrangeiro.

Neste trabalho, como temos dois tradutores em foco, temos duas metodologias diferentes para tratar dos desafios postos pelo texto original, provando que, mesmo partindo de um mesmo texto-fonte e tendo teoricamente o público de chegada com a mesma faixa etária, é possível adotar estratégias diferentes para a solução de problemas, o que será exemplificado no próximo capítulo. No entanto, embora os destinatários tenham a mesma idade, seus conhecimentos culturais são diferentes: os franceses e os ingleses estão inseridos no mesmo continente e compartilham vários momentos de sua história, ao passo que os brasileiros estão muito distantes dessa realidade europeia.

Ambas as traduções receberam elogios e críticas, assim como deixaram suas marcas na cultura de chegada, adicionando palavras recriadas pelos tradutores ao vocabulário do público leitor. Partindo do que disse John Milton em *Tradução: Teoria e Prática* (1998, p. 245) “uma tradução que tem êxito consegue assumir seu lugar como um “texto”, não somente como uma tradução, na língua-alvo”, podemos dizer que tanto a tradução para o português quanto para o francês obteve êxito.

### 3.1 Tradução de nomes próprios

---

<sup>15</sup> <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79809-5856-493,00.html> acesso em 16 de setembro de 2022.

Quando traduzir ou não traduzir nomes próprios é uma questão divergente entre tradutores: nos extremos, há quem defenda que nomes próprios não devem ser traduzidos e há quem defenda que seja feita uma domesticação na tradução. Como sempre, na tradução é preciso estudar cada caso em separado, levar em conta se o nome traz algum significado importante para a compreensão da obra, se é importante que seja mantido para referenciar a cultura de onde veio, a dificuldade que o leitor terá em compreendê-lo e até mesmo o alfabeto em que foi escrito.

De acordo com Christiane Nord em seu artigo *Proper Names in Translations for Children: Alice in Wonderland as a Case in Point*, publicado em *Meta – Translator’s Journal* em 2003 e que será a base das análises do próximo capítulo:

Observando textos traduzidos descobrimos que tradutores fazem todo tipo de coisa com nomes próprios: não-tradução, não-tradução que leva à uma pronúncia diferente na língua alvo, transcrição ou transliteração de alfabetos não latinos, adaptações morfológicas para língua alvo (em inglês *Alice* > em espanhol *Alicia*), adaptações culturais (em inglês *Alice* > em finlandês *Liisa*), substituições (em inglês *Ada* > em português *Marina*) e assim por diante. Além disso, é interessante notar que tradutores nem sempre usam as mesmas técnicas com todos os nomes próprios no texto que estão traduzindo<sup>16</sup> (2003, p.182 e 183, tradução nossa).

A fala de Nord exemplifica perfeitamente o que encontramos nas traduções de Harry Potter de Lia Wyler e Jean-François Ménard, os quais utilizam, dentro do mesmo texto, técnicas e critérios variados para resolver a tradução dos nomes próprios.

Segundo Nord (2003), uma função importante dos nomes na ficção é apontar à qual cultura pertence a história. A tradutora brasileira não traduz nenhum sobrenome, o que de certa forma mantém a referência cultural, apontando que se trata de sobrenomes da língua/cultura inglesa. Quanto aos nomes, ela busca alguma forma de tradução, seja através de adaptações culturais em que insere nomes que já estão fixados, seja como pares de tradução – por exemplo, James Potter na versão brasileira se tornou Tiago Potter – seja por adaptações morfológicas para a língua alvo, como no caso de Albus, Argus e Remus, que passaram a se chamar Alvo, Argo e Remo, ou ainda através de substituições como Marge Dursley que se torna Guida Dursley.

<sup>16</sup> No original: “looking at translated texts we find that translators do all sorts of things with proper names: non-translation (en. Ada > de., es., fr., it. Ada), nom translation that leads to different pronunciation in the target language (en. Alice > de., fr. Alice [A’li:s], it. Alice [a’litche], transcription or transliteration from non-Latin alphabets (es. Chaikovski vs. De. Tschaikowsky), morphological adaptation to the target language (en. Alice > es. Alicia), cultural adaptation (en. Alice > fi. Liisa), substitution (en. Ada > br. Marina, en. Bill > de. Egon) and so on. It is interesting to note, moreover, that translators do not always use the same techniques with all the proper names of a particular text they are translating. (2003, p. 182) <https://id.erudit.org/iderudit/006966ar>

Já o tradutor francês focou na tradução de sobrenomes, tentando inserir ou uma referência ao significado na língua original ou alguma característica que ele atribua ao personagem: por exemplo, na versão francesa, Severus Snape chama-se Severus Rogue que significa alguém “que mostra arrogância, desdém, desprezo pelos outros”<sup>17</sup>, palavras que poderíamos usar para descrever o personagem. Quanto aos primeiros nomes, em sua maioria são mantidos no original, tendo o tradutor utilizado em alguns casos também uma adaptação morfológica como em Draco Malfoy e Lavender Brown que passaram a Drago Malefoy e Lavande Brown.

Nord (2003) afirma que, para encontrar nomes para seus personagens, autores podem recorrer a todo o repertório de nomes existentes em sua cultura, além de inventar nomes novos, fantásticos, absurdos ou descritivos. Rowling, além dos nomes de personagens de maior destaque, criou muitos nomes de importância secundária ao longo da obra; para isso, além de buscar inspiração em pessoas do seu círculo próximo, ela recorreu a lápides de cemitérios, livros de registro de presença de igrejas, além dos seus conhecimentos de línguas antigas. Um exemplo é *Dumbledore* que em inglês arcaico significa abelha. Essa grande quantidade e diversidade de nomes fez com que os tradutores empregassem diferentes técnicas de tradução.

### 3.2 Tradução de neologismos

Ponto de destaque na escrita de J.K Rowling e parte fundamental na criação de seu mundo ficcional é o vocabulário criado pela autora. Este é também um dos desafios da tradução, que exige, além do conhecimento da língua, bastante criatividade por parte dos tradutores.

Em *Neologismo: Criação lexical* (1994), Ieda Maria Alves define neologia como a criação lexical e o neologismo como o elemento resultante desta criação que pode ser formado por mecanismos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos (p. 5).

Para a criação do vocabulário da obra, tanto autora quanto tradutores utilizaram-se de alguns processos de formação de neologia, como descrito abaixo por Alves (1994):

- Neologismo semântico ou conceptual: são criados sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento (p. 62). Como

---

<sup>17</sup> Tradução minha: [En parlant d’une pers.] Qui manifeste envers autrui de la morgue, du dédain, du mépris. *Centre National de Ressource Textuelles et Lexicales* (CNRTL), <https://www.cnrtl.fr/definition/rogue> acesso em 28 de setembro de 2022.

exemplo deste tipo de neologismo, temos um dos termos mais famosos da série: *trouxa*. A palavra já existe na língua portuguesa, mas ganha na obra um significado novo.

- Neologismos formados por derivação prefixal: prefixos são partículas independentes ou não-independentes que, antepostas a uma palavra-base, atribuem-lhe uma ideia acessória. (p.15). Um bom exemplo de derivação prefixal é *onióculos* (objetos usados durante a Copa Mundial de Quadribol para assistir às partidas) que adiciona à palavra *óculos* o prefixo *oni*.
- Neologismos formados por derivação sufixal: o sufixo atribui à palavra-base a que se associa uma ideia acessória e, com frequência, altera sua classe gramatical (p. 29). Um exemplo desta formação é *lembrol* que adiciona o sufixo *-ol* ao verbo lembrar.
- Palavra-valise: Quando duas bases, ou apenas uma delas, são privadas de parte de seus elementos para constituírem um novo item léxico: uma perde sua parte final e outra, sua parte inicial. Esse mecanismo tem recebido outras designações como cruzamento vocabular, palavra *portmanteau* e contaminação (p. 69). O tipo mais frequente tanto no original quanto nas traduções, um exemplo é *medibruxos*, uma união entre médicos e bruxos
- Reduplicação: Uma mesma palavra base é repetida duas ou mais vezes a fim de constituir um novo item léxico (p. 71). Como exemplo de reduplicação na obra temos *Lufa-Lufa*, uma das casas de Hogwarts.

## 4. COMPARATIVO ENTRE AS DUAS TRADUÇÕES

Neste capítulo, será feita uma comparação entre alguns nomes próprios e neologismos coletados nos sete livros da saga Harry Potter e traduzidos por Lia Wyler e Jean-François Ménard. Os dados foram coletados e analisados seguindo a base teórica mencionada no capítulo anterior.

### 4.1 COMPARATIVO ENTRE A TRADUÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS

No que diz respeito à tradução dos nomes próprios, Lia Wyler não traduz sobrenomes, com a exceção de Jim McGuffin em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1994), traduzido para Jorge Mendes, todos os outros são mantidos conforme o original. Quanto aos primeiros nomes, apesar de afirmar que todos seriam traduzidos, com exceção dos personagens principais, alguns ainda se mantiveram. Os que foram traduzidos não seguiram um mesmo processo de tradução, mas foram empregadas técnicas diferentes.

Jean-François Ménard, seguiu uma estratégia menos rígida de que Wyler: o padrão escolhido por ele foi traduzir o que tivesse um simbolismo na língua original, para que após a tradução, os leitores franceses ainda tivessem a mesma experiência de leitura. Ao contrário do que ocorre na tradução brasileira, a grande maioria dos primeiros nomes foram mantidos e alguns dos sobrenomes, mesmo de personagens principais, foram traduzidos.

#### Adaptações culturais

Uma das técnicas empregadas na hora da tradução é adaptar para a cultura de chegada o nome de algum personagem. Isso pode acontecer principalmente se houver uma tradução já consagrada para o nome, como nos exemplos abaixo:

Quadro 2 – Exemplos de adaptações culturais

Original	Português	Francês
Harry James Potter	Harry <b>Tiago</b> Potter	Harry James Potter
James Potter	<b>Tiago</b> Potter	James Potter
Lily Potter	<b>Lílian</b> Potter	Lily Potter
Remus John Lupin	Remo <b>João</b> Lupin	Remus John Lupin
Charlie Weasley	<b>Carlinhos</b> Weasley	Charlie Weasley

Bill Weasley	<b>Gui</b> Weasley	Bill Weasley
Hannah Abbott	<b>Ana</b> Abbott	Hanna Abbott
Tibbies, Snowy. Mr Paws e Tufty <sup>18</sup>	<b>Tobias, Nérís, Seu Patinhas e Pompom</b>	<b>Pompom, Patounet, Mistigri et Mignonnette</b>
Millicent Bulstrode	<b>Emília</b> Bulstrode	Millicent Bulstrode
Susan Bones	<b>Susana</b> Bones	Susan Bones
Adrian Pucey	<b>Adriano</b> Pucey	Adrian Pucey
Natalie McDonald	<b>Natália</b> McDonald	Natalie McDonald
Gregory Goyle	<b>Gregório</b> Goyle	Gregory Goyle
Peter Pettigrew	<b>Pedro</b> Petigrew	Peter Pettigrew
Oliver Wood	<b>Olívio</b> Wood	<b>Olivier</b> Dubois
George Weasley	<b>Jorge</b> Weasley	George Weasley

Fonte: Elaboração própria.

Como podemos observar, a tradutora brasileira opta por adaptações culturais, traduzindo os nomes pelos seus referentes na língua de chegada, enquanto Ménard mantém todos de acordo com o original. A escolha de traduzir James Potter para Tiago Potter obrigou a tradutora a também inserir *Tiago* no nome do personagem principal, Harry Tiago Potter, causando estranheza na composição e prejudicando a estética do nome, que passou a ser uma mistura de inglês e português. O mesmo acontece com *Remus John Lupin* ao ser traduzido para Remo João Lupin. Porém, nos outros casos é compreensível a escolha de Wyler, que leva em conta o público-alvo infantojuvenil, que pode ter uma identificação maior ao encontrar nomes que fazem parte do seu dia a dia como Tiago, João Ana, Emília, Pedro etc.

### **Adaptações morfológicas para língua alvo**

No caso da adaptação morfológica, há uma alteração na forma do nome para que ele ganhe similaridade com o formato da língua de chegada. Essa adaptação pode acontecer através da troca, subtração ou adição de alguma letra ou até mesmo através da acentuação.

Segundo Nord (2013), “uma adaptação dos nomes permite uma pronúncia mais fácil e não interfere na função identificadora (2003, p. 187)<sup>19</sup>”.

<sup>18</sup> Nomes de alguns dos gatos da Sra. Figg.

<sup>19</sup> Tradução minha: “Therefore, an adaptation of the names allows for easier pronunciation and does not interfere with the identifying function”. (2003, p.187)

Quadro 3 – Exemplos de adaptações morfológicas

Original	Português	Francês
Albus Dumbledore	<b>Alvo</b> Dumbledore	Albus Dumbledore
Lucius Malfoy	<b>Lucio</b> Malfoy	Lucius Malefoy
Rubeus Hagrid	<b>Rúbeo</b> Hagrid	Rubeus Hagrid
Argus Filch	<b>Argo</b> Filch	Argus Rusard
Severus Snape	<b>Severo</b> Snape	Severus Rogue
Remus John Lupin	<b>Remo</b> João Lupin	Remus John Lupin
Cornelius Fudge	<b>Cornélio</b> Fudge	Cornelius Fudge
Filius Flitwick	<b>Filio</b> Flitwick	Filius Flitwick
Dedalus Diggle	<b>Dédalo</b> Diggle	Dedalus Diggle
Vincent Crabbe	<b>Vicente</b> Crabbe	Vincent Crabbe
Sybill Trelawney	<b>Sibila</b> Trelawney	Sybille Trelawney
Hedwiges	<b>Edwiges</b>	Hedwiges
Nicolas Flamel	<b>Nicolau</b> Flamel	Nicolas Flamel
Justin Finch-Fletchey	<b>Justino</b> Finch-Fletchey	Justin Finch-Fletchey
Norbert	<b>Norberto</b>	Norbert
Draco Malfoy	Draco Malfoy	<b>Drago</b> Malefoy
Frank Bryce	<b>Franco</b> Bryce	Frank Bryce
Narcissa Malfoy	<b>Narcisa</b> Malfoy	Narcissa Malefoy
Marcus Flint	<b>Marcos</b> Flint	Marcus Flint
Susan Bones	<b>Susana</b> Bones	Susan Bones
Eleanor Branstone	<b>Eleanora</b> Branstone	Eleanor Branstone
Emma Dobbs	<b>Ema</b> Dobbs	Emma Dobbs
Dennis Creevey	<b>Dênis</b> Creevey	Dennis Crivey
Petunia Dursley	<b>Petúnia</b> Dursley	<b>Pétunia</b> Dursley
Doris Crockford	<b>Dóris</b> Crockford	Doris Crockford

Fonte: Elaboração própria.

Nestes exemplos, há uma alteração morfológica com o intuito de tornar os nomes mais familiares na cultura de chegada. Nas escolhas de Wyler, apesar de os originais não apresentarem desafios fonéticos na leitura, não é comum que nomes brasileiros tenham esta terminação latina em *-us*, sendo justificável que haja tal alteração; o mesmo acontece com *Norbert* e *Norberto* e *Nicolas* e *Nicolau*. No caso de Ménard, também é justificada a alteração

de Malfoy para *Malefoy*, pois lemos *male foi*, temos “má fé”, característica que se adequa ao personagem.

### Substituição

Na substituição não há uma ligação entre o nome original e o nome escolhido na língua de chegada. Pode ocorrer quando não há a opção de uma adaptação cultural ou morfológica e o tradutor não deseja manter o original.

Quadro 4 – Exemplos de substituição

Original	Português	Francês
Madam Hooch	Madame Hooch	Madame <b>Bibine</b>
Pomona Sprout	Pomona Sprout	Pomona <b>Chourave</b>
Neville Longbotton	Neville Longbotton	Neville <b>Londubat</b>
Ludo Bagman	Ludo Bagman	Ludo <b>Verpey</b>
Barty Crouch	Bartô Crouch	Barty <b>Croupton</b>
Madam Malkin	Madame Malkin	Madame <b>Guipure</b>
Severus Snape	Severo Snape	Severus <b>Rogue</b>
Ernie Prang	Ernesto Prang	Ernie <b>Danlmur</b>
Oliver Wood	Olívio Wood	Olivier <b>Dubois</b>
Madam Pomfrey	Madame Pomfrey	Madame <b>Pomfresh</b>
Argus Filch	Argo Filch	Argus <b>Rusard</b>
Bathilda Bagshot	Batilda Bagshot	Bathilda <b>Tourdesac</b>
Miranda Goshawk	Miranda Goshawk	Miranda <b>Faunconnette</b>
Emeric Switch	Emerico Switch	Emeric <b>Changé</b>
Adalbert Waffling	Adalberto Waffling	Adalbert <b>Lasornette</b>
Newt Scamander	Newton Scamander	Norbert <b>Dragonneau</b>
Quantin Trimble	<b>Quintino</b> Trimble	Quantin <b>Jentremble</b>
Madam Marsh	Madame Marsh	Madame <b>Dumarais</b>
Cuthbert Mockridge	Cutberto Mockridge	Cubert <b>Faussecreth</b>
Gilbert Wimple	Gilberto Wimple	Gilbert <b>Fripemine</b>
Arnold Peasegood	Arnaldo Peasegood	Arnold <b>Bondupois</b>
Vernon Dursley	<b>Válter</b> Dursley	Vernon Dursley
Marge Dursley	<b>Guida</b> Durlsey	Marge Dursley



Lee Jordan	<b>Lino</b> Jordan	Lee Jordan
Gellert Grindelwald	<b>Gerardo</b> Grindelwald	Gellert Grindelwald

Fonte: Elaboração própria.

Nos exemplos acima, podemos notar que Wyler substitui por nomes mais familiares da língua portuguesa, já as traduções dos sobrenomes de Ménard têm o intuito de carregar alguma informação sobre o personagem.

Algumas das substituições feitas pelo tradutor francês na tradução dos sobrenomes:

**Hooch:** de acordo com o dicionário *on-line Merriam-Webster*, significa “bebida destilada alcoólica inferior ou obtida ilicitamente”<sup>20</sup> e, para *bibine*, o CNRTL nos dá a definição “bebida de má qualidade ou não fresca”<sup>21</sup>, ou seja, a escolha foi feita por conta do significado da palavra, mas não faz referência a nenhuma característica da personagem.

**Sprout:** em inglês possui dois significados<sup>22</sup>, como verbo “crescer, brotar” e como substantivo “um broto jovem”. A tradução de Ménard vem de “*chou-rave*” que significa couve-rábano. Como Pomona Sprout é professora de Herbologia, podemos dizer que o original e a tradução se referem a sua profissão, porém com significados diferentes.

**Londubat:** neste caso o tradutor fez uma relação entre “long bottom” e “long du bas”, ambos com significado similar de “parte inferior”.

**Guipure:** neste também o tradutor quis fazer referência à profissão da personagem, costureira, apesar de o nome original não trazer nenhum simbolismo, *guipure* significa “renda de fio ou de seda”<sup>23</sup>.

Esses exemplos são uma boa amostra da criatividade empregada por Ménard na tradução da obra. Apesar de serem excelentes soluções, o fato de não se aplicarem a todos os sobrenomes faz com que pareça que temos personagens de origem inglesa e personagens de origem francesa na obra, o que seria inverídico. Além disso, se pensarmos na obra após o sucesso mundial, personagens principais como Severus Snape e Neville Longbottom são extremamente populares e um outro sobrenome pode causar estranhamento mesmo para leitores francófonos.

## CASOS ESPECIAIS

<sup>20</sup> Tradução minha: “Alcoholic liquor especially when inferior or illicitly made or obtained” <https://www.merriam-webster.com/dictionary/hooch> acesso em 28 de setembro de 2022.

<sup>21</sup> Tradução minha: “Boisson de Mauvaise qualité ou qui n’est pas fraîche” <https://www.cnrtl.fr/definition/bibine> acesso em 28 de setembro de 2022.

<sup>22</sup> Tradução minha: “to grow, to spring up” e “a Young shoot (as from a seed or root)” <https://www.merriam-webster.com/dictionary/sprout> acesso em 28 de setembro de 2022.

<sup>23</sup> Tradução minha: “Dentelle (de fil ou de soie)” <https://www.cnrtl.fr/definition/Guipure> acesso em 28 de setembro de 2022.

## Anagrama

A tradução do nome de Lord Voldemort é um caso à parte. Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), quando Tom Riddle revela para Harry que ele é, na verdade, o lorde das trevas e este era seu nome antes do título de Lord Voldemort, ele o faz escrevendo seu nome no ar e embaralhando as letras para que formem a frase “I am Lord Voldemort”, ou seja, tratava-se de um anagrama.

O dicionário Michaelis define anagrama como: “palavra ou frase formada com a transposição ou inversão das letras de outra”<sup>24</sup>.

Quadro 5 – Anagrama

	Nome	Frase
Original em inglês	Tom Marvolo Riddle	I am Lord Voldemort
Português	Tom Servoleo Riddle	Eis Lord Voldemort
Francês	Tom Elvis Jedusor	Je suis Voldemort

Fonte: Elaboração própria.

A tradução francesa teve de distanciar bastante do original para atingir a frase final, é claro que neste caso temos que reconhecer que o trabalho do tradutor é limitado às letras disponíveis e ao resultado que precisa obter.

O resultado final de Wyler foi mais feliz neste caso, pois mesmo utilizando *eis*, conseguiu o sentido desejado e ainda manteve grafia e sonoridade muito próximas ao original. A única ressalva a ser feita é que, em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), conhecemos o avô de Tom Riddle, de quem ele herdou o nome do meio, o personagem é apresentado como Marvolo Gaunt, ou seja, seguindo esta lógica sua tradução deveria ser “Servoleo Gaunt”, porém a tradutora optou pela subtração da letra, resultando em Servolo Gaunt. Já Ménard inseriu Marvolo no nome do avô, resultando em Elvis Marvolo Gaunt.

Uma observação que precisa ser feita acerca da tradução de Lia Wyler é que, apesar de tradutora trabalhar com um glossário como forma de manter fidelidade aos nomes já traduzidos, três deles sofreram mudanças entre os livros, são eles: Madame Nor-r-ra, a gata do zelador Argo Filch, que a partir do quarto livro passa a ser grafada como Madame Nora, Cátia Bell, que passa a ser Katie Bell, e Ernie MacMillan que também a partir no quarto livro se transforma em Ernesto Macmillan. Em entrevista ao site *Omelete*<sup>25</sup>, quando questionada sobre o porquê da

<sup>24</sup> <https://michaelis.uol.com.br/palavra/dvoB/anagrama/> acesso em 28 de setembro de 2022.

<sup>25</sup> <https://www.theenemy.com.br/games/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-de-harry-potter#.UiR4D9I3uHc> acesso em 28 de setembro de 2022.

mudança no nome de Bell, Wyler respondeu que “o número de pessoas que interfere com um livro em uma editora é muito grande e a maioria não tomou conhecimento da minha proposta. Então há discrepâncias e necessidade de corrigir o que ficou para trás, quando possível”.

### **Eileen Prince e o Príncipe Mestiço**

Em *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2005), Harry encontra um livro de poções com comentários e dicas sobre o preparo de poções que o ajudam a ir bem na matéria. Os comentários desse livro são assinados pelo *Half-Blood Prince* (*Príncipe Mestiço* em português e *Prince de Sang-Mêlé* em francês). Na tentativa de descobrir quem foi o autor dos comentários, Hermione começa uma investigação que a leva ao nome de Eileen Prince, que mais tarde vem a se saber, era a mãe de Severus Snape e que este se autodenominava “*the Half-Blood Prince*”: um trocadilho com o sobrenome de sua mãe e o fato de ela ser uma bruxa, mas o pai de Snape ser trouxa, fazendo dele um mestiço. Essa composição funcionou bem na tradução francesa, pois “Prince” se manteve, porém foi um problema na tradução brasileira, já que Wyler não traduz sobrenomes e para alguém sem conhecimento da língua inglesa é impossível fazer a ligação entre *prince* e *príncipe* durante a leitura. A solução da tradutora foi modificar uma fala de Hermione para explicar a questão:

— O nome dela era Eileen Prince. *Príncipe*, Harry. (p. 422)

Se pensarmos em um público infantojuvenil ou que realmente não tenha nenhum conhecimento da língua inglesa, essa solução não funciona. Mesmo que a tradutora tenha imposto o padrão de não traduzir sobrenomes, este caso deveria ser uma exceção à regra, pois compromete a compreensão da trama.

## **4.2 COMPARATIVO ENTRE AS TRADUÇÕES DE NEOLOGISMOS**

J.K. Rowling criou um vocabulário próprio para sua obra, composto de nomes de animais, comidas, esporte, moeda corrente, feitiços, artefatos mágicos, locais do mundo bruxo etc. Muitas dessas criações lexicais foram feitas através de neologismos, alguns inclusive foram traduzidos através dos mesmos métodos. Nesta parte, analisaremos alguns exemplos de neologismos e suas traduções dentro da obra.

## Neologismos semânticos

Este tipo de neologismo ocorre quando um novo significado é atribuído a uma base formal e ela é transformada em um novo item lexical. Foi o processo utilizado em uma das palavras mais conhecidas da saga: *muggle*. O termo é utilizado para designar aqueles que desconhecem e não fazem parte do mundo bruxo, é um termo já existente na língua inglesa, porém pouquíssimo usado e que designa, segundo o Cambridge Dictionary, “uma pessoa que não tem uma habilidade ou conhecimento sobre algo em particular”<sup>26</sup>.

Na tradução brasileira, também foi utilizado o mesmo processo de atribuir um novo significado a um item lexical já existente, a palavra *trouxa*, que designa uma “pessoa que é enganada com facilidade; babaca; pacóvio; tolo”. Apesar de o mesmo processo ser utilizado, o resultado obtido não foi o mesmo, primeiramente porque *muggle* é um termo muito menos utilizado do que *trouxa* e, em segundo lugar, porque *trouxa* carrega uma carga mais pejorativa. Se olharmos esse exemplo fora do contexto da obra, quando Harry se refere aos tios como *trouxas*, temos a impressão de que ele poderá ir ao encontro de Rony pois enganou os tios para isso e não que simplesmente os tios o deixaram ir. Mesmo para quem está acostumado com o termo dentro da obra, ainda desperta a sensação de ambiguidade.

— *Rony, está tudo certo, os trouxas disseram que eu posso ir. Veja você amanhã às cinco. Mal posso esperar. (Harry Potter e o Cálice de Fogo (2000, p. 35)*

A tradução francesa tomou outro caminho: segundo Ménard, em sua entrevista para a *Gallimard Jeunesse* (2013), ele compreende o significado de *muggle* como alguém a quem falta o conhecimento mágico. Mantendo esse princípio de “falta de conhecimento”, ele chegou à “*mou du cerveau*”, alguém com o cérebro fraco e a partir daí foi fazendo tentativas para chegar a uma solução que tivesse sonoridade próxima, o que resultou em “*moldu*”. Mesmo que neste caso a intenção ainda seja um pouco pejorativa, por se tratar de uma criação lexical, não gera nenhuma ambiguidade.

Outro exemplo de neologismo semântico é a palavra *squib*, que serve para designar pessoas que nascem de pais bruxos, porém não possuem poderes mágicos; em inglês arcaico tem o significado de “como na comédia, pastelão”<sup>27</sup>. Para o português brasileiro foi traduzido

<sup>26</sup> Tradução minha: “a person who does not have a particular type of skill or knowledge”. <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/muggle> acesso em 28 de setembro de 2022.

<sup>27</sup> Tradução minha: “as in comedy, slapstick”. (<https://www.merriam-webster.com/thesaurus/squib> acesso em 28 de setembro de 2022).

como *aborto*, cujo significado, além do ato de abortar, é “produto dessa expulsão; coisa ou resultado desfavorável ou imperfeito; fenômeno estranho ou raro”<sup>28</sup>. Novamente o neologismo criado em português traz uma conotação bastante diferente e mais pejorativa do que o original, além de mais uma vez escolher um termo muito conhecido dentro da língua. Em francês, a tradução ficou *cracmol*, o que remete ao mesmo significado de -mou empregado em *moldu* e *crac* é uma onomatopeia usada para representar, por exemplo, o barulho que faz um inseto quando o amassamos.

### As casas de Hogwarts e seus fundadores

Hogwarts teve quatro fundadores: Salazar Slytherin, Godric Gryffindor, Helga Hufflepuff e Rowena Ravenclaw. Cada um deles criou uma Casa na escola para selecionar alunos que tivessem características que eles julgavam importantes; essas casas foram nomeadas com seus sobrenomes.

Quadro 6- Casas de Hogwarts e seus fundadores

ORIGINAL	PORTUGUÊS	FRANCÊS
<b>FUNDADOR:</b> Salazar Slytherin <b>CASA:</b> Slytherin	<b>FUNDADOR:</b> Salazar Slytherin <b>CASA:</b> Sonserina	<b>FUNDADOR:</b> Salazar Serpentard <b>CASA:</b> Serpentard
<b>FUNDADOR:</b> Godric Gryffindor <b>CASA:</b> Gryffindor	<b>FUNDADOR:</b> Godrico Gryffindor <b>CASA:</b> Grifinória	<b>FUNDADOR:</b> Godric Gryffondor <b>CASA:</b> Gryffondor
<b>FUNDADOR:</b> Helga Hufflepuff <b>CASA:</b> Hufflepuff	<b>FUNDADOR:</b> Helga Hufflepuff <b>CASA:</b> Lufa-Lufa	<b>FUNDADOR:</b> Helga Poufsoufle <b>CASA:</b> Poufsoufle
<b>FUNDADOR:</b> Rowena Ravenclaw <b>CASA:</b> Ravenclaw	<b>FUNDADOR:</b> Rowena Ravenclaw <b>CASA:</b> Corvinal	<b>FUNDADOR:</b> Rowena Serdaigle <b>CASA:</b> Serdaigle

Fonte: Elaboração própria.

Novamente os tradutores optaram por saídas distintas: Wylar manteve seu padrão de não traduzir sobrenomes, porém traduziu quando se tratava dos nomes das casas; Ménard seguiu seu padrão de traduzir os sobrenomes e os utilizou como os nomes das casas assim como o

<sup>28</sup> <https://dicionario.priberam.org/aborto>

original. Diferentemente do caso Eileen Prince, a não tradução desses sobrenomes não é prejudicial, é possível compreender que criadores e casas estão ligados, mas que são distintos. Além disso, enquanto os nomes dos fundadores são citados poucas vezes, os nomes das casas aparecem com grande frequência e sua forma original tem grafia e pronúncia complexa para um público infantojuvenil não falante de inglês.

- Slytherin

*Sly*: em inglês arcaico é um adjetivo que significa “inteligente em atingir seus objetivos por meios indiretos e muitas vezes enganosos”<sup>29</sup>; características que se aplicam aos membros dessa casa.

*Slither*: significa “escorregar ou deslizar como uma cobra”<sup>30</sup>. O símbolo da casa é uma cobra, pois seu fundador era ofidioglota, ou seja, falava a língua das cobras.

- Sonserina

Deriva de *sonso*, ou seja, “aquele que é fingido, dissimulado; que se faz de inocente e ingênuo, mas na verdade é artiloso e hipócrita”<sup>31</sup>. Apesar não fazer referência à cobra, o termo aproxima-se do significado de *sly*.

- Serpentard

Aqui vemos o contrário, o termo foca no animal símbolo da casa e deriva de “*serpent*” (serpente, em francês), mas não faz referência a nenhuma característica dos membros da casa.

Os três termos podem ser considerados neologismos sufixais, pois trata-se de radicais contendo um significado que recebe um sufixo.

- Gryffindor

Também remete ao animal símbolo da casa, o leão, porém de maneira menos direta através de Griffin (Grifo, em português), uma criatura mitológica que tem a cabeça, a parte dianteira e as asas de uma águia e a parte traseira de um leão.

- Grifinória e Gryffondor

Apenas utilizaram adaptações morfológicas para sua língua de chegada.

- Hufflepuff

<sup>29</sup> Tradução minha: “clever at attaining one’s ends by indirect and often deceptive means” (<https://www.merriam-webster.com/thesaurus/sly> acesso em 29 de setembro de 2022)

<sup>30</sup> Tradução minha: “to slip or slide like a snake” (<https://www.merriam-webster.com/dictionary/slither> acesso em 29 de setembro de 2022).

<sup>31</sup> <https://michaelis.uol.com.br/palavra/BVzvL/sonso/> acesso em 29 de setembro de 2022.

*Huffle*: “soprar em rajadas”<sup>32</sup>.

*Puff*: de acordo com o dicionário Oxford Escolar significa sopro, lufada.

A junção das duas palavras não remete ao símbolo da casa, que é um texugo, nem traz um significado além da sonoridade.

- Lufa-Lufa

Mantém o significado do original, remetendo à lufada. É um neologismo formado por reduplicação, ou seja, a mesma base é repetida a fim de constituir um item léxico.

- Poufsoufle

*Pouf*: é uma onomatopeia que pode representar o som de uma respiração curta<sup>33</sup>, ou seja, um sopro.

*Souffle*: “deslocamento de ar produzido pela expiração voluntária com certa força; ar expelido”<sup>34</sup>. Mantém o significado do original, além de se aproximar na sonoridade.

- Ravenclaw

*Raven*: corvo.

*Claw*: garra.

- Corvinal

A tradução remete a Corvo, assim como o radical do original.

- Serdaigle

*Serre*: garra

*Aigle*: águia

Aqui vale um adendo, o animal símbolo da Ravenclaw não é um corvo, mas sim uma águia. O tradutor francês utilizou a mesma ideia do original, porém trocando o animal e chegou a *serre d'aigle* e criou a palavra-valise *Serdaigle*.

## Hogwarts

<sup>32</sup> Tradução minha: “to blow in gusts” (<https://www.merriam-webster.com/dictionary/huffle> Acesso em: 29 de setembro de 2022).

<sup>33</sup> Tradução minha: “le bruit produit par un souffle court”. (<https://www.cnrtl.fr/definition/pouf> acesso em 29 de setembro de 2022)

<sup>34</sup> Tradução minha: “Déplacement d’air produit en expirant volontairement avec une certaine force ; air expulsé”. (<https://www.cnrtl.fr/definition/souffle> acesso em 29 de setembro de 2022)

A palavra é o inverso de warthog<sup>35</sup>, uma espécie africana de porco selvagem que possui verrugas na face. Se separarmos a palavra, vamos ter hog (porco)<sup>36</sup> e wart (verruga)<sup>37</sup> a junção das duas, forma a palavra-valise Hogwarts.

A tradutora brasileira manteve o nome original, mas Ménard fez a tradução através da criação de outra palavra-valise: Poudlard. Em entrevista a Gallimard Jeunesse<sup>38</sup>, o tradutor disse que buscou “a impressão passada pela palavra em inglês”, ele procurou alguma coisa que se aproximasse e que ao mesmo tempo soasse bem em francês, até chegar à “pou” e para o lugar de porco ele escolheu “du lard”, chegando assim a Poudlard.

### Sorting Hat

Neste caso, a tradução brasileira foi mais literal, *Chapéu Seletor*. No entanto, Ménard preferiu criar seu próprio neologismo através de uma palavra-valise, juntando choix (escolha) e chapeau (chapéu), para chegar em *choixpeau*. De todas as criações do tradutor francês considero esta a mais bem sucedida, porém a escolha de Wyler também cumpre bem a função.

### Knight Bus

O ônibus bruxo que aparece quando um bruxo faz sinal com a varinha, também recebeu suas traduções através de palavras-valises. Neste contexto, *knight*, que significa cavaleiro, faz um trocadilho com o fato de o veículo “vir para socorrer aqueles que precisam”, porém também se trata de um veículo que possui camas para viagens à noite. A tradução brasileira foi ao encontro dessa segunda característica e juntou os significados de *night* (noite) e *bus* (ônibus), formando Nôitibus, O tradutor francês uniu *magique* (mágico) e *autobus* (ônibus) e obteve Magicobus. Aqui a tradução de Wyler, além de criativa, manteve mais a essência do ônibus de viagem.

### Butterbeer

A bebida mais famosa do mundo bruxo, *butterbeer* é uma palavra-valise formada por *butter* (manteiga) e *beer* (cerveja). Lia Wyler optou por uma tradução mais literal e a

<sup>35</sup> <https://www.merriam-webster.com/dictionary/warthog> acesso em 29 de setembro de 2022.

<sup>36</sup> <https://www.merriam-webster.com/dictionary/hog> acesso em 29 de setembro de 2022.

<sup>37</sup> <https://www.merriam-webster.com/dictionary/wart> acesso em 29 de setembro de 2022.

<sup>38</sup> Tradução minha: “(...) j’ai cherché quelque chose qui pouvait s’approcher de ça et qui en même temps avait une musique qui passe bien en français. Alors je suis tombé sur « pou », (...) et hog, ben le cochon, c’est surtout du lard. (<https://www.gallimard-jeunesse.fr/auteurs/jean-francois-menard.html> acessado em 28 de setembro de 2022).



transformou em uma palavra composta, *cerveja amanteigada*. Já o tradutor francês seguiu o estilo de Rowling, juntou *bière* (cerveja) + *au* + *beurre* (manteiga) e formou *bièraubeurre*.

### Quidditch

O jogo mais popular do mundo bruxo é, em minha opinião, a melhor tradução de Wyler. Enquanto Jean-François Ménard manteve igual ao original, Wyler percebeu que, em nossa cultura, não faria sentido um jogo que utiliza bolas não terminar em *-bol* — como futebol, voleibol, basquetebol etc. — e como nesse caso se trata de quatro bolas, ela resolveu juntar *quadri* + *bol*. Esse é um ótimo exemplo de um caso em que ainda se tem uma palavra fora do nosso vocabulário comum, porém com uma forma familiar.

### Omniooculars

Os *omniooculars* são uma espécie de binóculos utilizados durante a Copa Mundial de Quadribol para assistir às partidas, que não apenas melhoram a visão do campo, como um binóculo comum, mais ainda possuem múltiplas funções, como permitir que se assista de novo e quantas vezes quiser as jogadas que já acontecerem, assistir em câmera lenta ou acelerada e identificar o nome das manobras feitas pelos jogadores. A palavra é uma junção de *omni-* (tudo ou em todos os lugares)<sup>39</sup> e *ocular* (feito ou percebido pelo olho)<sup>40</sup>. Em português, a tradução é um neologismo formado por prefixação, *oni-* (oriundo de onipresente) é adicionado a *óculos*, formando *onióculos*, e mantendo o significado original da função do objeto que “vê tudo”. Em francês, a tradução é uma união de *multiple* (“que é composto por várias partes ou elementos, possui várias propriedades ou várias funções”)<sup>41</sup> e *lunettes* (óculos), formando *multiplottes*.

### Remembrall

O objeto mágico é uma bolinha transparente em que aparece uma fumaça vermelha sempre que o dono esquece alguma coisa. *Remembrall* e sua tradução, *lembrol*, são formadas por neologismo sufixal, sendo o primeiro por *remember* (lembrar) e o sufixo *-rall*, e o segundo por *lembrar* e o sufixo *-ol*. Já em francês é uma junção de duas palavras *rappel* (lembrar) e *tout* (tudo), formando *rappeltout*.

<sup>39</sup> Tradução minha: “everywhere or everything” (<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/omni> acesso em 30 de setembro de 2022)

<sup>40</sup> Tradução minha: “done or perceived by the eye” (<https://www.merriam-webster.com/dictionary/oculars> acesso em 30 de setembro de 2022)

<sup>41</sup> Tradução minha: “Qui est formé de plusieurs parties ou éléments, présente plusieurs propriétés ou plusieurs fonctions”. (<https://www.cnrtl.fr/definition/multiples> acesso em 30 de setembro de 2022)

Observe-se também que alguns nomes e neologismos não foram traduzidos em nenhuma das línguas, mas sim mantidos como o original.

Quadro 7 – Nomes e neologismos não traduzidos

ORIGINAL	PORTUGUÊS	FRANCÊS
Hermione Jean Granger	Hermione Jean Granger	Hermione Jean Granger
Ronald Weasley	Ronald Weasley	Ronald Weasley
Ginevra Weasley	Ginevra Weasley	Ginevra Weasley
Fred Weasley	Fred Weasley	Fred Weasley
Arthur Weasley	Arthur Weasley	Arthur Weasley
Molly Weasley	Molly Weasley	Molly Weasley
Dudley Dursley	Dudley Dursley	Dudley Dursley
Minerva McGonagall	Minerva McGonagall	Minerva McGonagall
Parvati Patil	Parvati Patil	Parvati Patil
Padma Patil	Padma Patil	Padma Patil
Angelina Johnson	Angelina Johnson	Angelina Johnson
Gilderoy Lockhart	Gilderoy Lockhart	Gilderoy Lockhart
Cho Chang	Cho Chang	Cho Chang
Dobby	Dobby	Dobby
Nagini	Nagini	Nagini
Rita Skeeter	Rita Skeeter	Rita Skeeter
Askaban	Askaban	Askaban
Auror	Auror	Auror
Nimbus	Nimbus	Nimbus
Kappas	Kappas	Kappas
Beauxbatons	Beauxbatons	Beauxbatons
Durmstrang	Durmstrang	Durmstrang

Fonte: Elaboração própria.

Estes nomes foram analisados para servir de amostra de como foi feita a criação lexical de J.K. Rowling e quais estratégias os tradutores utilizaram para realizar a tradução para o português brasileiro e o francês. A lista completa de todos os nomes e neologismos recolhidos para este trabalho encontra-se nos anexos.

Como Wyler traduziu a grande maioria dos nomes próprios, enquanto Ménard escolheu apenas alguns sobrenomes para traduzir, pode-se afirmar que ela teve uma produção maior neste quesito. Em relação aos neologismos, há um equilíbrio maior entre os tradutores, ambos tendo encontrado boas soluções para os desafios encontrados.

## 5 Conclusões

Os critérios empregados na tradução de nomes próprios e neologismos encontrados na literatura dependem da metodologia e da visão que o tradutor tem da obra, assim como, de seu público-alvo. Neste trabalho analisaram-se as traduções de Lia Wyler, para o português, e de Jean-François Ménard, para o francês, da saga de livros Harry Potter.

O trabalho partiu da coleta de dados nos sete livros da saga de J.K. Rowling e nas traduções de Wyler e Ménard. Após esta parte, o trabalho escrito inicia-se com a apresentação da autora, da obra e de seus tradutores. A seguir, foram apresentados os conceitos teóricos tidos como base para as análises, que foram: Hurtado Albir (2001), através de sua visão da tradução como um processo interpretativo e comunicativo de reformulação de um texto, considerando o contexto social e sua finalidade, além da importância de pensarmos porque, para que finalidade e para quem essa tradução acontece; Nord (2003) como base para análise das estratégias tradutórias empregadas na tradução de nomes próprios e Alves (1994) para a análise das criações lexicais feitas tanto pela autora, como pelos tradutores.

A terceira parte desse trabalho foi a exemplificação dos métodos de tradução encontrados na coleta de dados, nos quais podemos perceber as diferentes abordagens de Wyler e Ménard que, em se tratando dos nomes de personagens, tomaram caminhos diferentes: enquanto ela traduz o primeiro nome e mantém todos os sobrenomes no original, Ménard adapta alguns poucos primeiros nomes, mas traduz os sobrenomes que julga conterem na língua original um simbolismo que ele tenta levar para a língua de chegada. No que diz respeito aos neologismos, as traduções seguem caminhos mais próximos, não fazem uso de regras que determinam a tradução ou não tradução de cada termo, assim como se utilizam de processos tradutórios semelhantes, como a criação de palavras-valises, para a reformulação dos novos termos correspondentes.

Tendo feita essa análise comparativa, tanto dos exemplos mostrados no trabalho como dos exemplos que estão nos anexos A e B, para chegar a uma conclusão sobre qual das estratégias tradutórias foi a mais bem empregada, utilizei dois pontos de vista: o ponto que parte de meus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e da pesquisa feita para elaboração desse trabalho e o ponto de vista de ter sido eu mesma o público-alvo dessa obra em seu lançamento, mais especificamente, uma leitora de 12 anos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, que foi crescendo ao longo das publicações dos livros.

A tradução de Jean-François Ménard tem seus méritos e demonstra muito da criatividade do tradutor, porém, a tradução de Lia Wyler segue uma metodologia mais coesa.

Quando Wyler traduz o primeiro nome ou o adapta de alguma forma, ela torna a leitura mais fácil para o leitor da língua de chegada, porém, como os sobrenomes são mantidos no original, a característica cultural não é perdida, o leitor entende que se trata de uma história que se passa em outro lugar. Já a ausência de um padrão por Ménard faz com que o livro pareça ter uma mistura de personagens de origens diferentes.

Quanto aos neologismos, Wyler não traduz *Hogwarts* e *Hogsmeade*, mas é mais fácil para um leitor infantil compreender que o nome de uma escola e uma cidade situadas em outro país possam ser mais complicados, porém quando Ménard não traduz *quidditch*, ele deixa na obra um substantivo com grafia e pronúncia complexas, além de não ser compreensível do que se trata (diferentemente de *quadribol*, em que o sufixo aponta se tratar de um jogo com bola).

Ambas as traduções têm seus méritos e suas inconsistências diante do desafio de traduzir para um público-alvo infantojuvenil um texto que traz tanto características culturais muito específicas quanto um vocabulário próprio. Para mim, a estratégia de estipular um padrão tradutório regrado desde o primeiro exemplar facilita a compreensão da obra, assim como torna o texto mais homogêneo, portanto é mais do que merecido que Lia Wyler tenha saído da invisibilidade do tradutor e se tornado a tradutora mais conhecida do Brasil.

Espero que este trabalho enseje novas pesquisas acerca da criação lexical na tradução de literatura infantojuvenil e que demonstrando a importância dos tradutores dentro da obra de J.K. Rowling, contribua para que mais tradutores saiam da invisibilidade.

## Referências

- ALVES, Ieda. **Neologismo. Criação lexical**. São Paulo, Ática, 1994
- FRASER, Lindsey. **Conversations with J.K Rowling**. London. Scholastic Press, 2000.
- HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.
- MÉNARD, Jean-François. **Rencontre avec Jean-François Ménard traducteur de Harry Potter de J.K. Rowling**. Entrevista concedida a Jean-Philippe Arrou-Vignod. Galimard Jeunesse, 2013. Disponível em <https://www.gallimard-jeunesse.fr/auteurs/jean-francois-menard.html> Acesso em: 2 setembro 2022.
- MÉNARD, Jean-François. **La version française des “Harry Potter”**. Entrevista concedida a Bénédicte Mathieu. Paris, 2005 Disponível em <https://www.letemps.ch/culture/jeanfrancois-menard-version-francaise-harry-potter> Acesso em: 2 setembro 2022.
- MÉNARD, Jean-François. **Harry Potter en VF**. Entrevista concedida a Bénédicte Mathieu. Le Monde, 2006. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/culture/article/2005/10/05/jean-francois-menard-harry-potter-en-vf\\_695928\\_3246.html](https://www.lemonde.fr/culture/article/2005/10/05/jean-francois-menard-harry-potter-en-vf_695928_3246.html) Acesso em: 2 de setembro 2022.
- MÉNARD, Jean-François. **La saga Harry Potter m’a permis de donner libre cours aux inventions en français**. Entrevista concedida a Hermace Murgue. L’Express, 2016. Disponível em: [https://www.lexpress.fr/culture/livre/la-saga-harry-potter-m-a-permis-de-donner-libre-cours-aux-inventions-en-francais\\_1835913.html](https://www.lexpress.fr/culture/livre/la-saga-harry-potter-m-a-permis-de-donner-libre-cours-aux-inventions-en-francais_1835913.html) Acesso em: 4 de setembro 2022.
- MÉNARD, Jean-François. **Harry Potter décrypté par son traducteur**. Entrevista concedida a Lloyd Chéry. Le Point, 2017 Disponível em : [https://www.lepoint.fr/pop-culture/legende-en-anglais-harry-potter-decrypte-par-son-traducteur-26-10-2017-2167477\\_2920.php#11](https://www.lepoint.fr/pop-culture/legende-en-anglais-harry-potter-decrypte-par-son-traducteur-26-10-2017-2167477_2920.php#11) Acesso em 4 de setembro 2022.
- MÉNARD, Jean-François. **Traducteur de Harry Potter, récompensé par l’Université de Mons**. Entrevistado concedida a Ugo Petropoulos. L’Avenir, 2017. Disponível em : [https://www.lavenir.net/regions/mons-centre/mons/2017/04/03/jean-francois-menard-traducteur-de-harry-potter-recompense-par-luniversite-de-mons\\_Z2LRTJQ2NJAEPK22W3GJKIM/](https://www.lavenir.net/regions/mons-centre/mons/2017/04/03/jean-francois-menard-traducteur-de-harry-potter-recompense-par-luniversite-de-mons_Z2LRTJQ2NJAEPK22W3GJKIM/) acesso em: 4 de setembro 2022.
- NORD, Christiane. (2003). **Proper Names in Translations for Children: Alice in Wonderland as a Case in Point**. *Meta*, 48(1-2), 182–196. <https://doi.org/10.7202/006966ar>
- ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. Londres: Bloomsbury, 1997.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. Londres: Bloomsbury, 1998.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban**. Londres: Bloomsbury, 1999.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Goblet of Fire**. Londres: Bloomsbury, 2000.

- ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. Londres: Bloomsbury, 2003
- ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. Londres: Bloomsbury, 2005.
- ROWLING, J.K. **Harry potter and the Deathly Hallows**. Londres. Bloomsbury, 2007.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro. Rocco, 2007.
- ROWLING, J.K **Harry Potter à l'École des Sorciers**. Paris. Gallimard Jeunesse, **1998**.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter et la Chambre des Secrets**. Paris. Gallimard Jeunesse, 1999.
- ROWLING, J.K **Harry Potter et le Prisonnier d'Askaban**. Paris. Gallimard Jeunesse, 1999.
- ROWLING, J.K **Harry Potter et la Coupe de Feu**. Paris. Gallimard Jeunesse, 2000.
- ROWLING, J.K **Harry Potter et l'Ordre du Phénix**. Paris. Gallimard Jeunesse, 2003.
- ROWLING, J.K **Harry Potter et le Prince de Sang-Mêlé**. Paris. Gallimard Jeunesse, 2005.
- ROWLING, J.K **Harry Potter et les Reliques de la Mort**. Paris. Gallimard Jeunesse, 2007.
- NORD, Christiane. (2003). **Proper Names in Translations for Children: *Alice in Wonderland* as a Case in Point**. *Meta*, 48(1-2), 182–196. <https://doi.org/10.7202/006966ar>
- WYLER, Lia. **A tradução é uma ponte entre duas culturas**. Entrevista concedida a Gisela Almeida. Revista Época <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79809-5856-493,00.html> Acesso em: 5 de novembro de 2022.
- WYLER, Lia **Omelete entrevista: Lia Wyler a tradutora de Harry Potter**. Entrevista concedida a Ederli Fortunato. Omelete, 2003. Disponível em: <https://www.theenemy.com.br/games/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-de-harry-potter#.UiR4D9I3uHc> Acesso em: 25 de agosto 2022.

WYLER, Lia. **Omelete entrevista: Lia Wyler a tradutora de Harry Potter**. Entrevista concedida a Ederli Fortunato. Omelete, 2005. Disponível em: <https://www.theenemy.com.br/games/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-da-serie-harry-potter#.UiR1x9I3uHc> Acesso em: 25 de agosto 2022.

WYLER, LIA. **Biografia**. Potterish. Disponível em <https://conteudo.potterish.com/lia-wyler/> Acesso em: 25 de agosto 2022.

Em abril celebramos o livro. Instituto Pró-livro, 2022. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2022/04/21/em-abril-celebramos-o-livro%EF%BF%BC%EF%BF%BC/> acesso em: 10 de setembro 2022.

**J.K. Rowling: Harry Potter and Me**. Dirigido por Nicky Pattison. Reino Unido.BBC, 2011  
**J.K Rowling – A year in the life**. Dirigido por James Runcie.American Broadcasting Company, 2007.

**Raw footage from na interview made in Edinburgh in 1998**.1 vídeo (32 mim) Publicado pelo canal The Rowling Library. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Mg3oCq\\_E8Os](https://www.youtube.com/watch?v=Mg3oCq_E8Os). Acesso em: 20 de agosto 2022.

Página oficial de J.K. Rowling <https://www.jkrowling.com/>



## Anexo A – Nomes próprios

<b>ORIGINAL</b>	<b>PORTUGUÊS</b>	<b>FRANÇÊS</b>
Harry James Potter	Harry Tiago Potter	Harry James Potter
James Potter	Tiago Potter	James Potter
Lily Potter	Lílian Potter	Lily Potter
Hermione Jean Granger	Hermione Jean Granger	Hermione Jean Granger
Albus Perceval Wulfric Brian Dumbledore	Alvo Percival Wulfrico Brian Dumbledore	Albus Perceval Wulfric Brian Dumbledore
Ronald Bilius Weasley Apelido: Ron	Ronald Weasley Apelido: Rony	Ronald Bilius Weasley Apelido: Ron
Ginevra Weasley Ginny	Ginevra Weasley Apelido: Gina	Ginevra Weasley Apelido: Ginny
Fred Weasley	Fred Weasley	Fred Weasley
George Weasley	Jorge Weasley	George Weasley
Percy Ignatius Weasley Weatherby	Percy Inácio Weasley Weatherby	Percy Weasley Wistily
Charlie Weasley	Carlinhos Weasley	Charlie Weasley
Bill Weasley	Gui Weasley	Bill Weasley
Arthur Weasley	Arthur Weasley	Arthur Weasley
Molly Weasley	Molly Weasley	Molly Weasley
Petunia Dursley	Petúnia Dursley	Pétunia Dursley
Vernon Dursley	Válter Dursley	Vernon Dursley
Dudley Dursley	Dudley Dursley	Dudley Dursley
You-Know-Who He Who must Not Be Named	Você-sabe-quem/ Ele-Que-Não-Deve-Ser- Nomeado	Vous-savez-qui Tu-sais-qui Celui-dont-le-nom-ne-doit- pas-Être-Prononcé
Tom Marvolo Riddle	Tom Servoleo Riddle	Tom Elvis Jedusor
Lord Voldemort	Lord Voldemort	Voldemort
Minerva McGonagall	Minerva McGonagall	Minerva McGonagall
Dedalus Diggle	Dédalo Diggle	Dedalus Diggle
Auntie Marge	Tia Guida Durlsey	tante Marge

Arabella Figg Mrs Figg	Arabela Dora Figg (Sra.Figg)	Arbella Dorne Figg Mrs Figg
Piers Polkiss	Pedro Polkiss	Piers Polkiss
Quirrell	Quirrell	Quirrell
Griphook	Grampo	Gripsec
Madam Malkin	Madame Malkim	Madame Guipure
Garrick Ollivander	Garrick Olivaras	Garrick Ollivander
Hedwig	Edwiges	Hedwige
Lee Jordan	Lino Jordan	Lee Jordan
Scabbers	Perebas	Croûtard
Gellert Grindewald	Gerardo Grindelwald	Gellert Grindelwald
Nicolas Flamel	Nicolau Flamel	Nicolas Flamel
Neville Longbottom	Neville Longbottom	Neville Londubat
Draco Malfoy	Draco Malfoy	Drago Malefoy
Lucius Malfoy	Lúcio Malfoy	Lucius Malefoy
Narcissa Malfoy	Narcisa Malfoy	Narcissa Malefoy
Vincent Crabbe	Vicente Crabbe	Vincent Crabbe
Gregory Goyle	Gregório Goyle	Gregory Goyle
Fat Friar	Frei Gorducho Frade Gordo	Moine Gras
Peeves	Pirraça	Peeves
Sir Nicholas de Mimsy- Porpington Nearly Headless Nick	Nicholas de Mimsy- Porpington Nick Quase sem Cabeça	Sir Nicholas de Mimsy- Porpington Nick Quase-sans-tête
Bloody Baron	Barão Sangrento	Baron Sanglant
Trevor	Trevo	Trevor
Lavender Brown	Lilá Brown	Lavande Brown
Justin Finch-Fletchey	Justino Finch-Fletchey	Justin Finch-Fletchey
Seamus Finnigan	Simas Finnigan	Seamus Finnigan
Parvati Patil	Parvati Patil	Parvati Patil
Padma Patil	Padma Patil	Padma Patil
Severus Snape	Severo Snape	Severus Rogue
Argus Filch	Argo Filch	Argus Rusard

Madame Hooch	Madame Hooch	Madame Bibine (Renée Bibine)
Mrs Norris	Madame Nor-r-ra	Miss Teigne
Pomona Sprout	Pmona Sprout	Pomona Chourave
Prof. Binns	Prof. Binns	Prof. Binns
Filius Flitwick	Prof. Filio Flitwick	Filius Flitwick
Fang	Canino	Crockdur
Dean Thomas	Dino Thomas	Dean Thomas
Oliver Wood	Olívio Wood	Olivier Dubois
Fat Lady	Mulher Gorda	Grosse Dame
Angelina Johnson	Angelina Johnson	Angelina Johnson
Katie Bell	Cátia Bell Katie Bell	Katie Bell
Alicia Spinnet	Alícia Spinnet	Alicia Spinnet
Madam Pince	Madame Pince	Madame Pince
Fluffly	Fofó	Touffu
Madam Pomfrey Poppy Pomfrey	Madame Pomfrey Papoula Pomfrey	Madame Pomfresh
Norbert	Norberto	Norbert
Ronan	Ronan	Ronan
Bane	Agouro	Bane
Firenze	Firenze	Firenze
Dobby	Dobby	Dobby
Errol	Errol	Errol
Gilderoy Lockhart	Gilderoy Lockhart	Gilderoy Lockhart
Mundungus Fletcher	Mundungo Fletcher	Mundungus Fletcher
Colin Creevey	Colin Creevey	Colin Crivey
Moaning Myrtle	Murta Que Geme	Mimi Geignarde
Salazar Slytherin	Salazar Slytherin	Salazar Serpentard
Godric Gryffindor	Godrico Gryffindor	Godric Gryffondor
Rowena Ravenclaw	Rowena Ravenclaw	Rowena Serdaigle
Helga Hufflepuff	Helga Hufflepuff	Helga Poufsoufle
Fawkes	Fawkes	Fumseck

Armando Dippet	Armando Dippet	Armando Dippet
Cornelius Fudge	Cornélio Fudge	Cornelius Fudge
Aragog	Aragogue	Aragog
Sirius Black	Sirius Black	Sirius Black
Crookshanks	Bichento	Pattenrond
Remus John Lupin	Remo João Lupin	Remus J. Lupin
Sybill Trelawney	Sibila Trelawney	Sibylle Trelawney
Buckbeak	Bicuço	Buck
Cedric Diggory	Cedrico Diggory	Cedric Diggory
Moony	Aluado	Lunard
Wormtail	Rabicho	Queudver
Padfoot	Almofadinhas	Patmol
Prongs	Pontas	Cornedrue
Madam Rosmerta	Madame Rosmerta	Madame Rosmerta
Peter Pettigrew	Pedro Pettigrew	Peter Pettigrow
Cho Chang	Cho Chang	Cho Chang
Frank Bryce	Franco Bryce	Frank Bryce
Nagini	Nagini	Nagini
Bertha Jorkins	Berta Jorkins	Bertha Jorkins
Pigwidgeon /Pig	Pichitinho/ Píchi	Coquecigrue /Coq
Ludo Bagman	Ludo Bagman	Ludo Verpey
Viktor Krum	Vítor Krum	Viktor Krum
Igor Karkaroff	Igor Karkaroff	Igor Karkaroff
Barty Crouch	Bartolomeu/Bartô Crouch	Barty Croupton
Amos Diggory	Amos Diggory	Amos Diggory
Winky	Winky	Winky
Rita Skeeter	Rita Skeeter	Rita Skeeter
Mundungus Fletcher	Mudungo Fletcher	Mondingus Fletcher
Alastor Mad-Eye Moody	Alastor Olho-Tonto Moody	Alastor Maugrey Fol OEil
Flourish and Blotts	Floreios e Borrões	Fleury et Bott
Borgin and Burkes	Borgin & Burkes	Barjow & Beurk
Eloise Midgen	Heloísa Midgen	Éloïse Midgen

Ted	Eduardo (apresentador do Jornal)	Ted
Jim McGuffin	Jorge Mendes	Jim McGuffin
Tibbies, Snowy. Mr Paws e Tufty	Tobias, Néris, Seu Patinhas e Pompom	Pompom, Patounet, Mistigri et Mignonnette
Miranda Goshawk	Miranda Goshawk	Miranda Faunconnette
Bathilda Bagshot	Batilda Bagshot	Bathilda Tourdesac
Adalbert Waffling	Adalberto Waffling	Adalbert Lasornette
Emeric Switch	Emerico Switch	Emeric G. Changé
Phyllida Spore	Fílida Spore	Phyllida Aurigolle
Arsenius Jigger	Arsênico Jigger	Arsenius Beaulitron
Newt Scamander	Newton Scamander	Norbert Dragonneau
Quentin Trimble	Quintino Trimble	Quentin Jentremble
Doris Crockford	Dóris Crockford	Doris Crockford
Professor Vindictus Viridian	Prof. Vindicto Viridiano	Vindictus Viridian
Hannah Abbot	Ana Abbott	Hanna Abbot
Susan Bones	Susana Bones	Susan Bones
Terry Boot	Terêncio Boot	Terry Boot
Mandy Brockehurst	Mádi Brocklehurst	Mandy Brockehurst
Millicent Bulstrode	Mila Bulstrode Emília Bulstrode	Millicent Bulstrode
Morag MacDougal	Morag MacDougal	Morag MacDougal
Lisa Turpin	Lisa Turpin	Lisa Turpin
Blaise Zabini	Blás Zabini	Blaise Zabini
Marcus Flint	Marcos Flint	Marcus Flint
Adrian Pucey	Adriano Pucey	Adrian Pucey
Bletchey	Bletchey	Bletchey
Perenelle Flamel	Perenelle Flamel	Pernelle Flamel
Chudley Cannons	Chudley Cannons	Les Canons de Chudley
Gladys Gudgeon	Gladys Gudgeon	Gladys Gourdenièze
Sir Patrick Delaney-Podmore	Sir Patrício Delaney-Podmore	Sir Patrick Delaney-Podmore
Fleur Delacour	Fleur Delacour	Fleur Delacour

Penelope Clearwater	Penelope Clearwater	Pénélope Deauclaire
Ernie Macmillan	Ernie Macmillan Ernesto Macmillan	Ernie Macmillan
Mosag	Mosague	Mosag
Olive Hornby	Olívia Hornby	Olive Hornby
Wendelin the Weird	Wendelin a Esquisita	Gwendolin la Fantasque
Colonel Fubster	Coronel Fubster	Colonel Courtepatt
Ripper	Estripador	Molaire
Stan Shunpike	Stanislau Shunpike “Lalau”	Stan Rocade
Ernie Prang	Ernesto Prang	Ernie Danlmur
Madam Marsh	Madame Marsh	Madame Dumarais
Cassandra Vablatsky	Cassandra Vablatsky	Cassandra Vablatsky
Professor Kettleburn	Prof. Kettleburn	Professeur Brûlopot
Sir Cadogan	Sir Cadogan	Le Chevalier du Catogan
Pansy Parkinson	Pansy Parkinson	Pansy Parkinson
Binky	Bínqui	“ton lapin”
Walden Macnair	Walden Macnair	Walden Macnair
Basil	Basílio	Basil
Mr. Roberts	Sr. Roberts	Mr. Roberts
Mr. Payne	Sr. Payne	Mr. Payne
Wimbourne Wasps	Wimbourne Wasps	Frelons de Wimbourne
Perkins	Perkins	Perkins
Archie	Arquibaldo	Archie
Puddlemere United	Puddlemere United	Club de Flaquemare
Cuthbert Mockridge	Cutberto Mockridge	Cubert Faussecreth
Gilbert Wimple	Gilberto Wimple	Gilbert Fripemine
Arnold Peasegood	Arnaldo Peasegood	Arnold Bondupois
Bode	Broderico Bode	Moroz
Croaker	Croaker	Funestar
Ali Bashir	Ali Bashir	Ali Bashir
Roddy Pontner	Roddy Pontner	Rody Ponteur
Aidan Lynch	Aidan Lynch	Aidan Lynch

Hassan Mostafa	Hassan Mostafa	Hassan Mostafa
Stuart Ackerley	Sturart Ackerley	Stewart Ackerley
Malcolm Baddock	Malcolm Baddock	Malcolm Baddock
Eleanor Branstone	Eleanora Branstone	Eleanor Branstone
Owen Cauldwell	Owen Cauldwell	Owen Cauldwell
Orla Quirke	Orla Quirke	Orla Quirke
Dennis Creevey	Dênis Creevey	Dennis Crivey
Emma Dobbs	Ema Dobbs	Emma Dobbs
Laura Madley	Laura Madley	Laura Madley
Natalie McDonald	Natália McDonald	Natalie McDonald
Graham Pritchard	Grão Pritchard	Graham Pritchard
Kevin Whitby	Kevin Whitby	Kevin Whitby
Olympe Maxime	Olimpia Maxime	Olympe Maxime
Roger	Rogérios Davies	Roger
Wilhelmina Grubby-Plank	Guilhermina Grubby-Plank	Wilhelmina Gobe-Planche
Olive	Olívia Hornby	Olive
Murcus	Murcus	Murcus
Fridwulfa	Fridwulfa	Fridluva
Pansy Parkinson	Pansy Parkinson	Pansy Parkinson
Snuffles	Snuffles	Sniffle
Antonin Dolohov	Antônio Dolohov	Antonin Dolohov
Frank Longbottom	Franco Longbottom	Frank Londubat
Alice Longbottom	Alice Longbottom	Alice Londubat
Evan Rosier	Evan Rosier	Evan Rosier
Agustus Rookwood	Augusto Rookwood	Agustus Rookwood
Mafalda Hopkirk	Mafalda Hopkirk	Mafalda Hopkirk
Nymphadora Tonks	Ninfadora Tonks	Nymphadora Tonks
Kingsley Shacklebolt	Kingsley Shacklebolt	Kingsley Shacklebolt
Elphias Doge	Elifas Doge	Elphias Doge
Emmeline Vance	Emelina Vance	Emmeline Vance
Hestia Jones	Héstia Jones	Hestia Jones
Sturgis Podmore	Estúrgio Podmore	Sturgis Podmore
Kreacher	Monstro	Kreattur

Regulus Arcturus Black	Régulo Arturo Black	Regulus Arcturus Black
Phineas Nigellus	Fineus Nigellus	Phineas Nigellus
Araminta Meliflua	Araminta Meliflua	Araminta Meliflua
Elladora Black	Eladora Black	Elladora Black
Andromeda Black	Andrômeda Black	Andromeda Black
Bellatrix Lestrange	Belatriz Lestrange	Bellatrix Lestrange
Rodolphus Lestrange	Rodolfo Lestrange	Rodolphus Lestrange
Rabastan Lestrange	Rabastan Lestrange	Rabastan Lestrange
Ted Tonks	Ted Tonks	Ted Tonks
Rufus Scrimgeour	Rufo Scrimgeour	Rufus Scrimgeour
Amelia Bones	Amélia Bones	Amelia Bones
Dolores Jane Umbridge	Dolores Joana Umbridge	Dolors Jane Ombrage
Benjy Fenwick	Beijo Fenwick	Benjy Fenwick
Aberforth Dumbledore	Aberforth Dumbledore	Abelforth Dumbledore
Dorcas Meadowes	Dorcas Meadowes	Dorcas Meadowes
Luna Lovegood	Luna Lovegood	Luna Lovegood
Rose Zeller	Rosa Zeller	Rose Zeller
Euan Abercrombie	Euan Abercrombie	Euan Abercrombie
Inigo Imago	Inigo Imago	Inigo Imago
Wilbert Slinkhard	Wilbert Slinkhard	Wilbert Eskivdur
Griselda Marchbanks	Griselda Marchbanks	Griselda Marchbank
Tiberius Ogden	Tibério Ogden	Tiberius Ogden
Anthony Goldstein	Antônio Goldstein	Anthony Goldstein
Michael Corner	Miguel Corner	Michael Corner
Zacharias Smith	Zacarias Smith	Zacharias Smith
Miles Bletchley	Milo Bletchey	Miles Bletchley
Barry Ryan	Barry Ryan	Barry Ryan
Landislaw Zamojski	Ladislau Zamojski	Landislaw Zamojski
Karkus	Karkus	Karkus
Golgomath	Golgomate	Golgomath
Andrew Kirke	Andre Kirke	Andrew Kirke
Jack Sloper	Juca Sloper	Jack Sloper
Marietta Edgecombe	Marieta Edgecombe	Marietta Edgecombe



Dilys Derwent	Dilys Derwent	Dilys Derwent
Elfrida Cragg	Elfrida Cragg	Elfrida Cragg
Armando Dippet	Armando Dippet	Armando Dippet
Hippocrates Smethwyck	Hipócrates Smethwyck	Hippocrate Smethwyck
Augustus Pye	Augusto Pye	Augustus Pye
Urquhart Rackharrow	Urquhart Rackharrow	Urquhart Rackharrow
Willy Widdershins	Willy Widdershins	Willy Larebrouss
Gideon Prewett	Gideão Prewett	Gideon Prewett
Fabian Prewett	Fábio Prewett	Fabian Prewett
Miriam Strout	Miriam Strout	Miriam Strout
Madam Puddifoot	Madame Puddifoot	Madame Pieddodu
Theodore Nott	Teodoro Nott	Theodore Nott
Grawp	Grope	Graup
Magorian	Magoriano	Magorian
Eddie Carmichael	Edu Carmichael	Eddie Carmichael
Harold Dingle	Harold Dingle	Harold Dingle
Witherwings	Asafugaz	Ventdebout
Horace Slughorn	Horácio Slughorn	Horace Slughorn
Dirk Cresswell	Dirk Cresswell	Dirk Cresswell
Barnabas Cuffe	Barnabás Cuffe	Barnabas Cuffe
Ambrosius Flume	Ambrósio Flume	Ambrosius Flume
Gwenog Jones	Gwenog Jones	Gwenog Jones
Ciceron Harkiss	Cícero Harkiss	Cicéron Harkiss
Romilda Vane	Romilda Vane	Romilda Vane
Fenrir Greyback	Fenrir Greyback	Fenrir Greyback
Cormac McLaggen	Córmaco McLaggen	Cormac McLaggen
Marcus Belby	Marcos Belby	Marcus Belby
Libatius Borage	Libatius Borage	Libatius Borage
Bob Ogden	Beto Ogden	Bob Ogden
Marvolo Gaunt	Servolo Gaunt	Elvis Marvolo Gaunt
Merope Gaunt	Merope Gaunt	Merope Gaunt
Morfin Gaunt	Morfino Gaunt	Morfin Gaunt
Demelza Robins	Demelza Robins	Demelza Robins

Jimmy Peakes	Jaquito Peakes	Jimmy Peakes
Ritchie Coote	Cadu Coote	Ritchie Coote
Caractacus Burke	Carátaco Burke	Caractacus Beurk
Amy Benson	Amada Benson	Amy Benson
Dennis Bishop	Dênis Bishop	Dennis Bishop
Auntie Muriel	Tia Muriel	Tante Muriel
Eldred Worple	Eldred Worple	Eldred Worpel
Sanguini	Sanguini	Sanguini
Celestina Warbeck	Celestina Warbeck	Celestina Moldubec
Gawain Robards	Gawain Robards	Gawain Robards
Wilkie Twycross	Wilke Twycross	Wilkie Tycross
Eileen Prince	Eileen Prince	Eileen Prince
Galatea Merrythought	Galatéia Merrythought	Galatea Têtenjoy
Hepzibah Smith	Hepzibá Smith	Hepzibah Smith
Rosalind Antigone Bungs	Rosalinda Antígona Bungs	Rosalind Antigone Bungs
Rupert “Axebanger” Brookstaton	Roberto Axebanger Brookstanton	Rupert “À la Hache” Brookstanton
Tobias Snape	Tobias Snape	Tobias Rogue
Charity Burbage	Caridade Burbage	Charity Burbage
Pius Thicknesse	Pio Thicknesse	Pius Thicknesse
Kendra Dumbledore	Kendra Dumbledore	Kendra Dumbledore
Ariana Dumledore	Ariana Dumledore	Ariana Dumledore
Betty Braithwaite	Betty Braithwaite	Betty Braithwaite
Ivor Dillonsby	Ivor Dillonsby	Ivor Dillonsby
Apolline Delacour	Apolline Delacour	Apolline Delacour
Gregorovitch	Gregorovitch	Gregorovitch
Dragomir Gorgovitch	Dragomir Gorgovitch	Dragomir Gorgovitch
Xenophilius Lovegood	Xenofílio Lovegood	Xenophilius Lovegood
Thorfinn Rowle	Thor Rowle	Thorfinn Rowle
Alecto Carrow	Aleto Carrow	Alecto Carrow
Amycus Carrow	Amico Carrow	Amycus Carrow
Reg Cattermole	Reg Cattermole	Reg Cattermole

Albert Runcorn	Alberto Runcorn	Albert Runcorn
Bernie Pillsworth	Bernie Pillsworth	Bernie Pillsworth
Arkie Alderton	Arkie Alderton	Arkie Alderton
Gornuk	Gornope	Gornuk
Bowman Wright	Bowman Wright	Bowman Wright
Ignotus Peverell	Ignoto Peverell	Ignotus Peverell
Cadmus Peverell	Cadmo Peverell	Cadmus Peverell
Antioch Peverell	Antíoco Peverell	Antioche Peverell
Barnabus Finkley	Barnabus Finkley	Bamabus Finkley
Enid Smeek	Enid Smeek	Enid Smeek

## Anexo B – Neologismos

<b>ORIGINAL</b>	<b>PORTUGUÊS</b>	<b>FRANÇÊS</b>
Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry	Escola de Magia e Bruxaria Hogwarts	Collège Poudlard, École de Sorcellerie
Platform 9 ¾	Plataforma nove e meia	La voie 9 ¾
Muggle	Trouxa	Moldus
Put-outer	Apagueiro Desiluminador	l'Éteignoir d'argent
Mudblood	Sangue-ruim	Sang-de-Bourbe
Squib	Aborto	Cracmol
Knuts	Nuques	Noises
Sickles	Sicles	Mornilles
Galleons	Galeões	Gallions
Gringotts	Gringotes	Gringotts
Daily Prophet	O Profeta Diário	La Gazette du Sorcier
Leaky Cauldron	Caldeirão Furado	Le Chaudron Baveur
Diagon Alley	Beco Diagonal	Chemin de Traverse
Nimbus Two Thousand	Nimbus 2000	Nimbus 2000
Quidditch	Quadribol	Quidditch
Slytherin	Sonserina	Serpentard
Hufflepuff	Lufa-lufa	Poufsouffle
Ravenclaw	Corvinal	Serdaigle
Gryffindor	Grifinória	Gryffondor
Bertie Bott's Every-Flavour Beans	Feijõezinhos de todos os sabores Beto Botts	Dragées surprises de Bertie Crochue
Chocolate frog	Sapo de chocolate	Chocogrenouilles
Sorting Hat	Chapéu Seletor	Le Choixpeau
Remembrall	Lembrol	Rapeltout
Seeker	Apanhador	Attrapeur
Beater	Batedor	Le batteur
Chasers	Artilheiro	Le poursuiveur
Keeper	Goleiro	Le gardien
Quaffle	Goles	Souafle

Bludgers	Balaço	Cognards
Golden Snitch	Pomo de ouro	Vif d'or
Mirror of Erised	Espelho de Ojesed	Miroir du Riséd
Devil's Snare	Visgo do diabo	Filet du diable
House-elf	Elfo doméstico	Elfe de maison
Floo Powder	Pó de Flu	La poudre de cheminette
Knockturn Alley	Travessa do Tranco	Allée des Embrumes
Howler	Berrador	Beuglante
Whomping Willow	Salgueiro Lutador	(Le) Saule Cogneur
Cornish pixies	Diabretes da Cornualha	Lutins de Cornouaille
Kwikspell	Feiticexpresso	Vitmagic
Filibuster Firework	Fogo Filibusteiro	Des pétards du Dr. Flibuste
Polyjuice Potion	Poção Polissuco	Polynectar
Skele-Gro	Esquelesce	Poussoss
Parselmouth	Ofidioglota	Fourchelang
Parseltongue	Língua de cobra	Fourchelang
Askaban	Askaban	Askaban
Knight Bus	Nôitibus Andante	Magicoabus
Gobstones	Bexigas (jogo)	Bavboules
Firebolt	Firebolt	L'Éclair de Feu
Dementor	Dementador	Détraqueur
Sneakoscope	Bisbilhoscópio	Scrutoscope
Hogsmeade	Hogsmeade	Pré-au-lard
Boggart	Bicho-papão	Épouvantard
Kappas	Kappas (Criatura)	Kappas
Red Caps	Barrete vermelhos	Chaporouges
Grindylow	Grindylow	Strangulot
Hynkypunk	Hinkypunk	Pitiponk
Shooting Star	Shooting star (vassoura)	Étoile filante
The Marauder's Map	Mapa do marotolo	La carte du Maraudeur
Dungbomb	Bomba de bosta	Bombabouse
Butterbeer	Cerveja Amanteigada	Bièraubeurre
Crackers	Balas de estalo	Pétards surprise

Patronus	Patrono	Patronus
Silver Arrow	Silver Arrow (vassoura)	Flèches d'Argent
Cleansweeps	Cleansweeps (vassoura)	Brossdur
Comet Two Sixty	Comet 260 (vassoura)	Comète 260
Exploding Snap	Snap Explosivo	Bataille explosive
Animagus/ Animagi	Animago/ Animagos	Animagus/ Animagi
Time-turner	Vira-Tempo	Retourneur de Temps
Weasley's Wizard Wheezes	Gemialidades Weasley	Farces pour sorciers facétieux
Portkey	Chave de Portal	Portoloïn
Apparate	Aparatar	Transplaner
Mermish	Serêiaco	La langue des sirène
Gobbledegook	Grugulês	La langue de bois
Troll	Trasgueano	La langue des trolls
Omnisculars	Onióculos	Multiplottes
Obliviator	Obliviador	Oubliator
Bluebottle	Bluebottle (vassoura)	La Bombe bleue
Veela	Veela	Vélanes
Medi wizards	Medibrujos	Médicomages
Beauxbatons Academy of Magic	Academia de Magia Beauxbatons	Académie de Magie Beauxbâtons
Dark Mark	Marca Negra	Marque des Ténèbres
Death Eaters	Comensais da Morte	Mangemorts
Auror	Auror	Auror
Durmstrang	Durmstrang	Durmstrang
Triwizard Tournament	Torneio Tribuxo	Tournoi des Trois Sorciers
Bubotubers	Bubotúbera	Bubobulbs
Blast-Ended Skrewts	Explosivins	Scrouts à pétard
Hungarian Horntail	Rabo-Córneo Húngaro	Magyar à pointes
Common Welsh Green	Verde-galês	Vert Gallois
Swedish Short-Snout	Focinho-curto Sueco	Suédois à museau court
Chinese fireball	Meteoro Chinês	Boutefeu chinois
Gillyweed	Guelricho	Branchiflores

The Weird Sisters	As Esquisitonas	Les Bizarr' Sisters
Niffle	Pelúcio	Niffleur
Pensieve	Penseira	Pensive
Veritaserum	Veritasserum	Veritaserum
Doxy	Fada mordente	Doxy
Gurg	Gurgue	Gurg
Doxycide	Fadicida	Doxycide
De-Doxying	Desfadização	Dédoxysation
Puffskein	Pufoso	Boursoufs
Mimulus Mimbletonia	Mimulus Mimbletonia	Mimulus Mimbletonia
Bowtruckle	Tronquilhos	Botruks
Woodlice	Bicho-de-contas	Cloportes
Murtlap	Murtisco	Murlap
Hog's Head	Cabeça de Javali	Tête de Sanglier
Thestral	Testrálio	Sombrial
Puking pastilles	Vomitilha	Pastilles de Gerbe
Fever Fudge	Febricolate	Berlingot de Fièvre
Room of Requirement	Sala Precisa	Salle sur demande
Everlasting Fire	Fogo gubraicano	Feu de Sempremais
Kneazle	Amasso	Fléreur
Nargles	Narguilés	Nargoles
Occlumency	Oclumência	Oclumancie
Legilimency	Legilimência	Legilimancie
The Quibbler	O Pasquim	Le Chicaneur
Crumple-Horned Snorkacks	Bufadores de chifre enrugado	Ronflaks Cornus
Phlegm	Fleuma	Fleurk
Wrackpurt	Zonzóbulo	Joncheruine
Nogtails	Rabicurtos	Licheurs
Amortentia	Amortentia	Amortentia
Felix Felicis	Felix Felicis	Felix Felicis
Snargaluff	Arapucosos	Snargalouf
Apparition	Aparatação	Transplanage

Horcruxes	Horcruxes	Horcruxes
Gulping Plimpies	Dilátex vorazes	Boullus Goulus
Gurdyroot	Raiz-de-cuia	Ravegourde
Dugbogs	Cava-charco	Détartreurs
Wizengamot	Wizengamot	Magenmagot
Demiguise	Seminviso	Demiguise
Wand-carriers	Porta-varinhas	Porteurs de baguettes